

Carnaval saiu à rua



A chuva, que levou ao cancelamento de desfiles no Domingo, deu tréguas na Terça-feira Gorda e a festa fez-se um pouco por todo o lado. pág.07

João Nunes candidato a líder do PS



pág.05

Rotários distinguem comunicação social no 30º aniversário

pág.06

Projecto de Hipoterapia beneficia alunos do concelho

pág. 10

Torneio de Andebol de Carnaval: Infantis de Mar no 1º lugar

pág. 11



PREDIAL ESPOSENDE
SOC. MED. IMOBILIARIA, LDA | LIC. AMI 617

Confiança e Profissionalismo no Imobiliário
20 ANOS

Av. Valentim Ribeiro, 44 - Espoende
Tel. 253 969 050 | Tlm. 968 011 750
www.predialesposende.com | info@predialesposende.com

PUB

a barquinha

Creche Jardim de Infância
Centro de Estudos

Actividades:

Ballet - Hip hop - Karatê - Informática - Inglês - Criação artística
Serviço de baby-sitting (6.ª feira à noite e sábado à tarde) - Festas de aniversário



Quinta da Barca - Praça da Marina - Espoende

Telf.: 253 965 214

Aberto até às 19h30

Domingos Gastronómicos

Em Esposende, o Arroz de Lampreia e as Clarinhas preenchem o cardápio dos 26 restaurantes que aderiram à iniciativa que, no concelho, decorre no primeiro fim-de-semana de Março.

Os Domingos Gastronómicos decorrem entre Fevereiro e Maio e têm início este fim-de-semana, em Viana do Castelo, com 56 restaurantes a servirem o «bacalhau à Gil Eanes». No mesmo mês, Barcelos irá oferecer as papas de sarrabulho e rojões (dias 16 e 17) e Monção a lampreia (dias 23 e 24).

As ementas deste ano serão também valorizadas com uma

sobremesa típica por concelho e com uma sugestão de vinhos apresentada por enólogos da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes. O iniciativa terá também diferentes programas de animação à espera dos visitantes.

Trezentos e cinquenta e um restaurantes aderiram à edição de 2008 dos «Domingos Gastronómicos», uma iniciativa da Região de Turismo do Alto Minho (RTAM) com o objectivo de promover os pratos mais emblemáticos dos 13 concelhos que a integram e dinamizar o turismo durante o Inverno.

Dia das Sopas

Hoje é dia de Sopa, na Escola do Ramalhão, uma iniciativa promovida pela APAEF, em colaboração com as escolas do 1º Ciclo de Fão e o Jardim-de-infância.

A partir das 19 horas, pode, enquanto escolhe a sopa que vai comer, acompanhar uma exposição alusiva ao Parque Natural, que estará patente na escola.

Exposição Colectiva

Está patente, até ao próximo dia 23, na Casa da Juventude, em Esposende, uma Exposição Colectiva de Desenho e Pintura de alunos do gabinete de desenho «ArtZende», que poderá ser visitada na Sala Polivalente e BiblioCafé, no horário de normal funcionamento da Casa da Juventude, ou seja, das 10h00 às

20h00, de segunda-feira a sábado. Com idades e percursos profissionais e estudantis diversos, os alunos que apresentam os seus trabalhos nesta exposição desenvolveram exercícios livres e temáticos, principalmente centrados na figura humana e enquadrados em estudos da antropometria.

Clepsidra na Igreja Matriz

O Ensemble Clepsidra realiza, amanhã, pelas 21h30, um espectáculo na Igreja Matriz, no âmbito do Festival Foz do Cávado. O Ensemble Clepsidra é um grupo de cantores que se dedica ao estudo e execução de repertório dos séculos XVI a XVIII, dando especial atenção à produção ibérica.

Com direcção de José Luís Borges Coelho, é composto por intérpretes de formação musical superior e com experiência concertística nacional e internacional. Apresenta-se em concertos temáticos a cappella ou acompanhado por instrumentos de época.



Recolhas de Sangue

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, vai levar a efeito novas colheitas de sangue.

Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e aos locais abaixo indicados, entre as 9:00 e as 12:00 horas ao fim-de-semana e as 16:00 e as 19:30 nos dias de semana, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

Esposende - 10 Fevereiro
Fão - 17 Fevereiro

TESOURADAS

Neco

A vaca comeu a erva e fugiu!

Há dias passava eu nas imediações do jardim da Senhora de Fátima, a caminho do Hipermercado Colossal, quando reparei que, num terreno «baldio», nas traseiras das garagens da urbanização sudoeste, brincavam dois rapazitos, jogando o pião. Como tudo tem a sua época, certas brincadeiras e o jogo do pião também a tinham, fiquei a pensar que essa época não seria bem esta em que estamos, mas, sim, a Primavera. Não tenho a certeza, mas não é isso que está em causa, o que está em causa é que aquele jogo me fez recuar dezenas de anos e lembrar verdadeiros campeonatos do jogo do pião, que o rapazio do meu tempo fazia e me fez lembrar também o apuramento que se fazia «a môlha» para ordenar o jogo (quem era o primeiro a pôr a «cavaca» que iria receber os «niquês» dos piões dos intervenientes da jogatina). Os «escacha niquês» estavam todos preparados para tirar uma «côdea» à «cavaca» da vítima, que seria o derrotado do jogo. O escacha niquês era um pião matulão, em madeira dura, «buxo», com um dente dum engajo espalhado na ponta, em forma de choupa, que o vencedor empunhava e que, com todas as suas energias, desferia golpes no pião do derrotado que, por sua vez, era bem assente numa covinha de areia para se manter firme e sofrer o vexame imposto. E era só ver a alegria contagiante e o gáudio dos intervenientes e da assistência, quando a cavaca escachava mesmo pelo meio, com grande desgosto para o condenado que, se quisesse prosseguir no jogo, teria que ir à sacola da escola buscar outro pião. Era assim o passa tempo da rapaziada naquele tempo, brincadeiras puras e sadias. Hoje a música é outra, piões, «penitras», bilharda, jogo do Pinto ou do botão já pertencem ao passado. Já ninguém usa a mota de pau, com três rodas, ou a mota de uma roda num toco de vassoura para apoiar no ombro e ir aos recados, percorrendo quilómetros. Outros tempos, outras mentalidades, mas as de hoje são bem mais abstratas.

Deixando os jogos de antanho na vossa imaginação, vamos falar do cruzamento da Rua da Senhora da Saúde, com a Rua Eng. Custódio José Vilas Boas, e outras coisas. Já várias vezes aqui nas tesouradas tenho alertado para o perigo que constituiu este cruzamento para os automobilistas que nele têm prioridade e são largos os acidentes que nele se dão. Ainda recentemente um carro abalroado por outro foi parar dentro d'uma agência, indo este parar mesmo nas costas de um funcionário que se encontrava sentado à secretária. Hoje mesmo (à data que estou a escrever), outro acidente quase que ia matando um carteiro. Os acidentes neste cruzamento são constantes porque ali o movimento, em horas de ponta, também é intenso e agora, desde que foram retirados os mecos que impediam o trânsito, entre a Rua Rodrigues Faria e a Rua da Senhora da Saúde, a situação piorou, mas de que maneira. Para já, desde que me lembre, só há um morto a registar, mas feridos e prejuízos avultados em viaturas já têm sido mais que muitos. Está-se mesmo a ver que aquele cruzamento está a precisar de semáforos, já que não pode ter uma rotunda. Só

não vê quem estiver a precisar de óculos, ou então quem não está atento ao «servicinho». Também será preciso rever aqueles estacionamentos, tanto do lado norte como do lado sul, mesmo em cima do cruzamento e que tiram a visibilidade a quem transita no sentido poente - nascente. Será urgente rever aquela situação. Fala-se muito em prevenção rodoviária ... então previna-se.

A feira está de malas aviadas para um local que muitas pessoas contestam, porque, dizem, fica longe do centro da cidade e, de princípio, vai prejudicar certos estabelecimentos que naquele dia faziam mais negócio. Isso é certo e certo é que vai tirar muito movimento a esta cidade, já quase fantasma, mas também é certo que a feira a ocupar ruas, estacionamentos, entradas de garagens e de habitações também não estava bem. Eu falei, já lá vão alguns anos, que o local ideal para a feira seria o espaço entre a Senhora da Saúde e a Cooperativa Agrícola de Esposende, que serviria para a feira e para a festa e ficaria bem mais perto, mas ninguém me ouviu, muitos pensaram, mas o terreno custaria dinheiro! Pois é! Todos os terrenos que se compram custam dinheiro...

Voltando ao trânsito e à sinalética, reparei que o trânsito na zona envolvente do Hospital e Centro de Saúde se faz de maneira desordenada: tanto se sai pelo acesso como se entra pela saída. Enfim! Trânsito caótico a precisar de sinalização eficiente. A juntar a tudo isto ainda temos o estacionamento ao «calha», junto à urgência. Tudo isto a precisar de entrar nos eixos.

Tenho notado que a Casa Grande se esforça por dar à cidade uma imagem limpa e aseada, mas, por muito que se esforce, há coisas que não se compreendem e uma delas, e que quem devia ver não vê, é o lixo e a erva nas caldeiras das árvores e que causa muito mau aspecto. Flores é o que lá devia ter, senhores! Ah ... Por falar em erva, lembrei-me de um malandro que foi meu colega de carteira, na Escola primária de Esposende. O malandro era uma pulidade para o desenho e não conseguia «alinhar» nada. Se desenhava um boi saía-lhe um crocodilo. Certo dia, o professor Regado, que era bom e paciente, deu a liberdade a cada aluno, no caderno de desenho, fazer um desenho cada um da sua imaginação. O «inteligente» ao meu lado pôs-se a olhar para o tecto e não tirou nada da cabeça. Eu fiz um peixe. Quando chegou a altura de mostrar ao professor fizemos bicha e quando chegou a vez dele, o professor não viu nada e perguntou-lhe porque é que ele não tinha feito nenhum desenho, ao que ele respondeu: Eu fiz «setor»! O professor inquiriu: então, que é que fizeste? Fiz uma vaca a comer erva «setor»! O professor: então onde é que está a erva e a vaca? «Setor», a vaca comeu a erva e fugiu!... com aquela resposta safou-se, o professor Regado era dado à boa paz e mandou-o à favas.

Naquele tempo as vacas ainda comiam erva, mas, no tempo em que estamos, elas comem tudo e não deixam nada... cuidado!

Não acreditam?



Bimensal

Propriedade: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Sede e Redacção: Rua da Nogueira, 15 - 4740-243 Esposende;
Telefone/Fax 253 964 836
NIPC: 502416360
email: jornal@farolesposende@sapo.pt
website: www.forum-esposendense.com

Direcção do Forum Esposendense

Fernando Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro, Augusto Silva, Manuel Ferreira, António Viana, David Cruz e Paulo Faria

Redactores Permanentes

Alexandra Alves (TP399), João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Neco, Max, Ana Rita Pilar, Alexandra Sobral Carreira

Colaboradores Permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A. Penteadó Neiva, Dra. Ivone B. Magalhães, Eng. José Alexandre Losa, P.e Manuel A. Coutinho, Óscar Santos, Fernando Ferreira, Altamiro A. Marques, Dr. José Luís Azevedo, Dr. Francisco Marques, Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Marinhas

Correspondentes

Antas - Nereides Martins, Belinho - Juvenal Amorim, Curvos - Dr. Sérgio Viana, Fão - Prof. António Peixoto, Forjães - Dr. Carlos Sá, Gandra - Manuel Bernardo Santamarinha, Gemeses - Miguel Pimenta e Filipe Vila Chã, Mar (S. Bartolomeu) - Dr. Maranhão Peixoto, Marinhas - Joana Patrão, Rio Tinto - António Ferreira Vilaça

Grafismo e Paginação: Paulo Sousa

Impressão: Graficamare, Lda. - Amares

Nº de Registo: 114969/90

Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

Assinatura Anual: Portugal - 15 euros; Estrangeiro - 16 euros
Assinatura de apoio a partir de 17 euros

Manuel Albino Penteado Neiva

LUGARES E MEMÓRIAS

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO (RUA DIREITA)

(Continuação)

A Estrada Distrital N.º7, depois Nacional N.º 1, cruzava esta cidade percorrendo as ruas Além da Ponte (antes Avenida Brasil, hoje Henrique Barros Lima), Praça da Matriz (hoje Largo Rodrigues Sampaio), Veiga Beirão (hoje 1.º de Dezembro) e Emídio Navarro (hoje Narciso Ferreira). Dado que eram ruas de grande movimento, entravam facilmente em degradação obrigando a Câmara Municipal a

dois e três degraus, e constroem-se casas de rica cantaria, que marcam fortemente a acção dos labristas de Esposende, nomeadamente António Fernandes Ribeiro que, para além de ser o construtor era o autor dos respectivos projectos. Disso é exemplo o pedido que Francisco Lopes de Miranda, das Marinhas, faz à Câmara, em 9 de Agosto de 1926, dizendo que era possuidor de uma pequena casa térrea na Rua 1.º de Dezembro e que tinha como vizinho, pelos lados Norte e Sul, respectivamente, as casas de José António de Oliveira Júnior e a de Carlos Lopes, pretendendo demoli-la e construir uma outra torre⁸ “... que reunindo os requisitos da arte moderna, muito irá embelezar a referida artéria” pede, quer à Câmara quer à Divisão de Estradas de Braga, lhe seja definido o alinhamento. Neste processo não ha-

Fomento no sentido deste autorizar que as referidas ruas passassem para a jurisdição da Câmara pois, dessa forma era possível proceder à sua conservação⁹. Este pedido é reforçado em 29 de Julho de 1929 pois que a Câmara tinha mandado elaborar a “Planta da Vila”, “... donde resultaria uma uniformidade de plano para os melhoramentos e alinhamentos”. Para o êxito dessa medida era forçoso que, quer a Rua 1.º de Dezembro, quer a Rua Emídio Navarro, passassem definitivamente para a jurisdição camarária.

Quando em Abril de 1930 se procedeu ao calcetamento desta rua, a Câmara dotou-a com passeios fazendo com que estes fossem alinhados entre as casas de Manuel Fernandes Carvalho e o Palacete de Valentim Ribeiro.

A Rua 1.º de Dezembro era e é a rua comercial por excelência.

Em 1935 a Câmara de Esposende quis definir as “Áreas Urbanizadas ou de Turismo” e, por isso procedeu ao levantamento dos estabelecimentos comerciais de interesse turístico (Comidas e Restauração), obrigados a alvará sanitário, quer em Esposende, quer em Fão. Na Rua 1.º de Dezembro foram classificados o Talho de Manuel José de Carvalho, o Estabelecimento



solicitar quer ao Governo quer à Direcção das Obras Públicas do Distrito reparações eficazes e rápidas o que, para descontentamento dos Esposendenses, nem sempre acontecia⁵. Num ofício dirigido ao Governo o Presidente da Câmara classificava as ruas que integravam a N.º 7 de “... caminhos de sertaneja aldeia” e que “... dentro em breve nem os veículos aí poderão passar”. Era pedido que, pelo menos estas ruas fossem calcetadas pois o macadame não era suficientemente resistente.

Esta rua vai sofrer uma profunda alteração no alinhamento dos seus prédios principalmente a partir da construção dos dois “palacetes” aí existentes, então pertença das famílias Barros Lima⁶ e Valentim Ribeiro da Fonseca⁷.

No primeiro quartel do século XX deitam-se abaixo algumas casas, pequenas e com pátios para a rua de

via entendimento entre estas duas instituições pois a Câmara achava que deveria ser dado o alinhamento de acordo com os prédios vizinhos ao passo que a Direcção de Estradas pedia para que fosse recuado. O proprietário teve que declarar que “... se comprometia no futuro a recuar o prédio que pretende construir, desde que, por medida geral os outros vizinhos façam recuar os seus”.

Em 23 de Fevereiro de 1907, era Vice-Presidente da Câmara José Cândido da Silva Ramos, ficou deliberado apresentar um pedido ao Governo para que esta rua fosse o mais rapidamente possível arranjada pois estava a ficar intransitável e era a mais movimentada da vila e eixo de passagem das viaturas entre o Porto e Viana do Castelo.

Em 4 de Maio de 1914 o Executivo dirigiu uma representação ao Ministro do

de Mercarias, Vinhos e Comidas de Adolfo Rodrigues Ferreira e ainda o Estabelecimento de Venda de frutos secos de Júlio Monteiro da Cunha Azevedo.

NOTAS:

5 - Representação dirigida em 22 de Outubro de 1912

6 - Hoje pertença do distinto Médico Dr. Juvenal Silva

7 - Hoje na posse da Ex.ma Sr.ª D. Dulce Ferreira. Este Palacete foi desenhado pelo Arq. Ventura Terra.

8 - Trata-se do edifício do actual “Talho Teresinhas”

9 - Representação dirigida em 4 de Maio de 1914



Autarquia na vanguarda

Serviço público deve tornar-se cada vez mais profissional

Uma nova postura perante os munícipes, encarados como clientes, é a orientação a seguir pela Autarquia, confirmou João Cepa na cerimónia de entrega dos Certificados, pela APCER - Associação Portuguesa de Certificação, associados ao Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Ambiente da Câmara Municipal de Esposende.

Afirmando que os “nossos clientes são os nossos munícipes”, o presidente da Autarquia justificou a aposta na dupla certificação, cuja auditoria decorreu em Dezembro do ano passado, e onde a APCER distinguiu a postura de excelência da Câmara Municipal de Esposende para com os munícipes. Luís Fonseca, assessor do Conselho de Administração da APCER, realçou a postura construtiva dos trabalhadores da autarquia, no processo que se desenrola há três anos e visava a agilização de procedimentos e práticas ao nível administrativo e ambiental. “Depois da atribuição das bandeiras, os sistemas acabam por adormecer. A APCER nota que em Esposende estão bem acordados”, notou.



João Cepa afirmou ainda que, depois de numa primeira fase se terem privilegiado os serviços que têm um contacto mais directo com os munícipes, a autarquia vai enveredar por novos processos de certificação, disponibilizando a experiência acumulada no processo para outras instituições e associações concelhias que pretendam enveredar pela certificação.

Recorde-se que o sistema encontrava-se implementado e certificado em alguns serviços da autarquia, tendo sido, recentemente, alargado ao Serviço de Acção Social e Acção Sócio-Educativa e ao Núcleo de Informática da Autarquia.

A certificação destes serviços vem na sequência de uma auditoria realizada à Autarquia pela APCER, nos dias 13 e 14 de Dezembro, que além de comprovar a conformidade das actividades desenvolvidas por estes serviços, vem renovar os certificados atribuídos anteriormente à Divisão Administrativa e de Recursos Humanos, à Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos, à Divisão de Gestão Urbanística e ao Serviço de Auditoria de Qualidade e Ambiente.

Refira-se que o Serviço de Acção Social e Acção Sócio-Educativa é o responsável pela intervenção familiar no concelho e pelo desenvolvimento de actividades complementares de acção educativa, enquanto que ao Núcleo de Informática compete gerir, manter e garantir a segurança dos sistemas informáticos que suportam todas as actividades da Autarquia, bem como a introdução de novas tecnologias no Município.

A.A.

Em defesa da comunidade piscatória

Pesca ilegal do "meixão" é aliciante

Apesar de proibida, a pesca ilegal do "meixão" ou enguia-bébé continua a ser levada a cabo, pelos altos preços pagos no mercado, que justificam o risco.

Ao que apurou o Farol de Espoçende, a situação é encarada como "normal" no rio Cávado, mas esgrimem-se argumentos em defesa dos pescadores. "A comunidade piscatória local é cumpridora e quem tira lucros faz disto uma actividade secundária. Não é admissível que se penalize os pescadores por uma prática que não é a sua", é um argumento que se utiliza em defesa da classe, apesar de se admitir que

os pescadores se podem sentir tentados pelos altos preços que a espécie chega a atingir.

A prática é antiga e o elevado preço do quilo, cerca de 300 euros, justifica o risco para dar resposta à procura desta espécie, sobretudo para o mercado espanhol, onde é utilizado na confecção de caviar e outros peisicos.

Actividade mais notória entre Outubro e Abril

A situação foi despoletada por uma operação da Brigada Fiscal da GNR, que



apreendeu, no Rio Cávado, uma embarcação e 23 redes, utilizadas na pesca do meixão. Na pesca do meixão, que se desenvol-

ve entre Outubro e Abril, são utilizadas redes ilegais de malha apertada, que se deixam permanecer vários dias no rio. A apanha destas

enguias em estado larvar põe em causa a sobrevivência desta e de outras espécies que sobrevivem nas águas do Cávado e do Minho. No que respeita ao Cávado, é garantido que há redes que permanecem no rio "quase todo o ano" e que nas "alturas das luas" é notória a actividade nas águas do rio.

A pesca do meixão, enguias em estado larvar, é proibida e a acção faz parte do combate a esta actividade. Proibida em todo o país, à excepção dos rios internacionais Minho e Guadiana, a actividade subsiste na ilegalidade,

alimentada sobretudo pela grande apetência dos espanhóis que se dispõem a pagar a peso de ouro a espécie.

Um pescador, que prefere não se identificar, garante que a mesma situação decorre na pesca do polvo, sem que as autoridades se manifestem preocupadas. "Ao largo da costa, a 2 milhas e meia, é normal utilizar os chamados púcaros, onde se caçam os polvos que também podem aí desovar. A situação ocorre, mas nesta ninguém fala", aponta quem vê na atitude uma divergência utilizada na preservação de uma espécie e não de outra.

Alexandra Alves

Quarteto condenado a cinco anos de pena suspensa

O Tribunal Judicial de Espoçende condenou o grupo a cinco anos de pena suspensa, por assaltos a dois casais de namorados, cometidos em Novembro de 2006.

O julgamento, que decorreu no passado dia 24 de Janeiro, ficou marcado pelo pedido de desculpas dos arguidos e pelo arrependimento demonstrado pelos crimes praticados,

factores que foram tido em conta pelo colectivo de juizes, que condenou cada um dos arguidos pela prática de quatro crimes de roubo qualificado e um de sequestro, apontando, no entanto, o carácter violento das acções dos elementos do quarteto.

A confissão integral dos factos, o arrependimento manifestado e o facto de serem primários pesou na decisão, segundo referiu o advogado dos arguidos, Pedro Brás Marques, que

referiu ainda o "carácter vertiginoso dos acontecimentos, durante o aniversário de um dos arguidos, marcado pelo consumo excessivo de álcool e dro-

gas".

Na altura do julgamento, ficou ainda acordado o pagamento de indemnizações às vítimas, que foram sequestradas e roubadas

(telemóveis e viaturas). Num dos casos, foi incendiada a viatura de um casal de namorados, avaliada em 10 mil euros.

Três dos arguidos, residentes na Póvoa de Varzim, foram detidos pela Polícia Judiciária (PJ) de Braga, em Março de 2007, que capturou o quarto arguido em Agosto de 2007, também pela Polícia Judiciária de Braga, conjuntamente com mais dois indivíduos, entre os quais uma

mulher, que acabaram por ser libertados.

Os arguidos ficam obrigados a pagar às vítimas as indemnizações acordadas em tribunal, a não ter em sua posse quaisquer armas ou objectos como tacos de baseball ou bastões e ainda a submeter-se a um regime de prova, acompanhado pelo Instituto de Reinserção Social. Durante três anos, não podem ausentarse para o estrangeiro.

A.A.



Autarquia aprova contratação de crédito no valor de 2,4 milhões de euros

A construção do Centro Escolar de Espoçende, orçada em um milhão de euros, abarca uma grande fatia dos empréstimos que a Autarquia vai pedir na banca.

Do total, dois milhões são pedidos a médio/ longo prazo e visam pagar a construção do Centro Escolar de Espoçende, estimada em um milhão de euros, estando previsto que a restante verba seja aplicada na construção de outro Centro Escolar, sendo que está projectada a construção de Centros Escolares em Fão e Marinhas. Tito Evangelista, do PS, absteve-se na votação. O executivo delibe-

rou ainda a contratação de um empréstimo de 400 mil euros, para efeitos de tesouraria.

Da agenda da última reunião de Câmara, que se realizou no passado dia 31 de Janeiro, foi ainda decidido o pedido de um parecer à Divisão Jurídica da Câmara Municipal, para avaliar a possibilidade de rescisão convencional da empreitada de construção de oito habitações familiares, em habitação social, na freguesia de Apúlia

Protocolos aprovados

Foram assinados protocolos com a Associação Clube Escola de Ciclismo Espoçende Terra e Mar, no valor de cinco mil euros, para apoio à realização de

uma prova de ciclismo a contar para o Campeonato Nacional. No que toca a apoios, foram aprovados os subsídios para a Junta de Freguesia de Palmeira, que vai receber 20 mil euros para

obras de conservação e pintura na sede da Junta, bem como um subsídio de dois mil euros, atribuído ao Grupo de Sargaceiros de Apúlia, para apoio a uma deslocação a França. Foram ainda desbloqueados os apoios para a Junta de Freguesia de Forjães (31,5 mil euros) e para o Forjães Sport Club (16 mil euros), utilizados na aquisi-

ção de veículos.

Às escolas e participantes no concurso "O Meu Natal é Ecológico" foi decidida, por unanimidade, a atribuição de prémios.

Da agenda foram retirados o

Protocolo de Desenvolvimento Turístico e Cultural e com a Associação Social Cultural e Recreativa de Apúlia.

A.A.

PUB

RESTAURANTE
TIO PEPE

Manuel Barbosa & C., Lda.

Rua dos Bombeiros, 4 - Fão, 4740 - 366 Espoçende - Tel: (+351) 253 981 510

ESPECIALIDADES

COSTELINHAS À TIO PEPE
ARROZ DE PATO
BACALHAU À TIO PEPE
ESPETADA DE POLVO À TIO PEPE
LAMPREIA À BORDALESA
ARROZ DE LAMPREIA

ALMOÇO EXECUTIVO
(Segunda a Sexta)

Apresentada lista à Comissão Concelhia do PS

João Nunes recolhe apoios

Rodeado de uma equipa constituída por nomes sonantes do PS local, João Nunes apresentou, na passada sexta-feira, a equipa para enfrentar o actual presidente da Comissão Concelhia, Luís Vale, nas eleições que se avizinham.

“Fazer o contrário do que tem sido feito” e resgatar o partido do “imobilismo apático” foram as razões apontadas por João Nunes, actualmente deputado na Assembleia Municipal, para avançar com a candidatura. “Pretendo dar uma dinâmica diferente ao PS, cativar mais eleitores”, avançou o candidato, que se afirmou motivado com o apoio e incentivo dados pelos militantes na fase preparatória da sua candidatura.

A equipa que reúne con-

grega, de facto, alguns nomes sonantes do aparelho local, onde se incluem o vereador Tito Evangelista, os dois autarcas eleitos em listas do PS, José Felgueiras (Esposende) e Losa Esteves (Marinhas), assim como os restantes elementos das equipas autárquicas, bem como Anabela Lajoso (secretária da Junta de Freguesia de Antas) e Manuela Freitas (Curvos), a par com Juvenal Silva, um histórico do partido que deverá assumir o Plenário. Da Assembleia Municipal chega também uma ampla frente de apoio, com os deputados socialistas, encabeçados por Tiago Saleiro, porta-voz da bancada, a secundarem o projecto de João Nunes.

Apoio justificado por maior necessidade de intervenção do partido

Manuel Enes Abreu marcou presença na apresen-



tação da lista de João Nunes e apontou que “falta dinâmica e acompanhamento nos assuntos do concelho”, chegando mesmo a afirmar que “se nota uma certa cumplicidade, no aligeirar da atitude do actual

líder, que não é satisfatório”. José Felgueiras, por seu turno, foi mais crítico, ao dizer “que as pessoas estão desiludidas”, apontando que não se trata de nenhuma divergência fundamental de política, mas

da estratégia escolhida que, considera, poderá ser condicionada pela falta de disponibilidade do actual líder.

As propostas de trabalho, que têm como objectivo roubar o poder ao

PSD, nas próximas eleições autárquicas, passam pela criação de um boletim informativo, para comunicar com os militantes, o alargamento da base de apoio do partido, a criação de um observatório em cada freguesia, para levantamento dos problemas e necessidades locais. Está ainda proposta a reorganização da Juventude Socialista e a dinamização da sede, como um ponto de encontro de militantes e simpatizantes, para discussão de temas da actualidade local, em conferências e debates.

Apesar de não se assumir como candidato do PS à Autarquia, caso vença as eleições para a Comissão Concelhia do PS (que se devem realizar entre 27 de Março e 6 de Abril), sob o mote “Servir Esposende”, João Nunes vai, segundo afirmou, “seguramente representar uma alternativa”.

Alexandra Alves

Protocolo na área de educação

Jovem cabo-verdiana recebe formação profissional em Esposende

Durante três anos, Adalgisa Carvalho, uma jovem cabo-verdiana, vai, em Esposende, receber formação na área de Turismo, integrando-se na Escola Profissional de Esposende (EPE).

A oportunidade surgiu, para a jovem, no ano passado. Aos 20 anos, proveniente de uma família carenciada de S. Domingos, cidade cabo-verdiana geminada com Esposende, e sem possibilidade de continuar os estudos, Adalgisa Carvalho agarrou a chance de encetar um novo projecto profissional. Se bem que confesse a preferência pela Bioquímica e Engenharia, Adalgisa mostrou-se, desde que chegou, à vontade para dominar os requisitos do curso de Técnico de Gestão de Turismo. “Estava a pensar fazer um curso superior. A Câmara tinha vagas para Portugal e

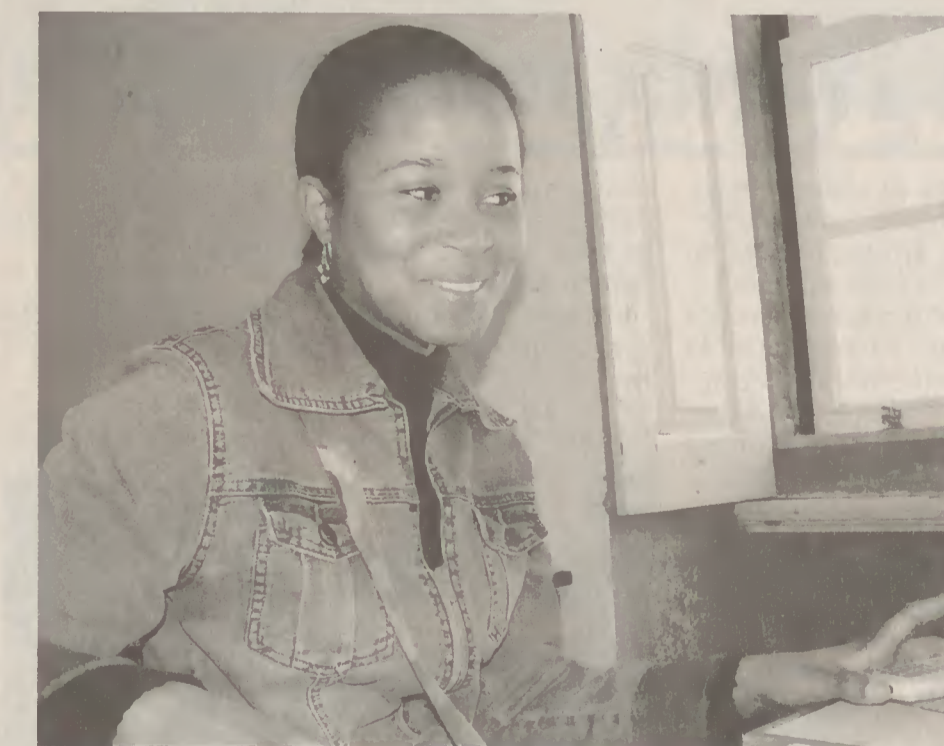
concorri. Pareceu-me uma boa oportunidade”.

A chegada a Portugal, no frio de Novembro, não faz esquecer as saudades de casa, com um clima bem mais quente. “Tem sido difícil e tenho saudades de casa”, confessa Adalgisa Carvalho. “Na escola, as coisas estão a correr bem”.

Para António Conde, director da EPE, a integração da aluna tem sido muito positiva. “Foi uma assimilação muito rápida. Existe o mito de que podiam vir mal preparados, mas ela estava muito bem preparada, foi capaz de fazer testes logo nas primeiras semanas. Foi aprovada e teve das melhores notas. Foi gratificante por ver que conseguiu recuperar e vai inserir-se com facilidade”, confirma.

Experiências de sucesso

“É a segunda vez que recebemos alunos dos PALOP”, refere António Conde, para quem o primeiro



caso se saldou num franco sucesso. “A aluna foi-se inserindo e quando acabou o curso foi convidada para trabalhar na Pousada de Juventude de Fão. O ano passado foi nomeada directora da Pousada da Juventude de Vila Nova de Foz Côa”, diz. No caso de Adalgisa Carvalho, a inten-

ção é mesmo regressar a Cabo-Verde o que, para o director da EPE, “o ideal é que a aluna, depois, desenvolva a sua actividade profissional lá, na sua terra de origem”.

Para já, as saudades dos pais e amigos apertam. Com três anos de formação pela frente, Adalgisa

Carvalho sente-se satisfeita pela nova experiência. “Acho que vai ser bom para mim. Estou a adaptar-me aos poucos”.

A vereadora da Educação refere que se criou a possibilidade de estabelecer o protocolo numa visita recente a S. Domingos, durante a celebração do

aniversário da Banda local que, recorde-se, recebeu apoio da Autarquia esposendense para a aquisição de materiais e para a sua constituição. “Foi na celebração do aniversário da Banda, que acompanhei, que o vereador de S. Domingos propôs o apoio à educação, na área da formação em turismo. A cidade de S. Domingos tem potencialidades turísticas muito interessantes e, por tradição, assume-se como uma actividade económica viável”. O protocolo estabelecido é, segundo Emília Vilarinho, uma oportunidade para “materializar os projectos de parceria, ao nível da educação, turismo e cultura”. Um dos próximos desafios consiste, segundo a vereadora da Educação, em alargar o domínio da Associação Internacional das Cidades Educadoras aos PALOP, nomeadamente a Cabo-Verde, com quem o município mantém relações privilegiadas.

Alexandra Alves

Serviço dedicado à comunidade

Rotários de Esposende assinalam 30 anos de actividade

“É um orgulho e um prazer”, declarou Adelino Marques, o actual presidente e um dos elementos que, a 23 de Janeiro de 1978 deu início aos trabalhos do Rotary Club de Esposende (RCE), comentando a data festiva, assinalada pelo grupo com a entrega do valor de 30 mochilas recheadas, com destino à Guiné Bissau.

A data foi ainda assinalada pela distinção dos órgãos de comunicação social locais, nomeadamente o Farol de Esposende, a Esposende Rádio, o Novo Fanguero online, Artur Costa e o Jornal de Esposende, que foram distinguidos pelo seu papel na divulgação das actividades do RCE e que o presidente entendeu distinguir “pelo empenho na divulgação das nossas actividades. Isto é um privilégio, pois também colaboram, de forma desinteressada, em prol da sociedade”.

Assinalando a contribuição “notável” de 59 companheiros ao longo dos 30 anos de actividade, Adelino Marques realçou “o trabalho notável, desinteressado, sem recorrer a subsídios públicos”, que tem sido feito nas mais diversas áreas de actuação do RCE e que “dignifica o clube, o conceito e a instituição”.

Actuar nas comunidades

Ao longo de três décadas, o RCE tem desenvolvido uma vasta actividade na área social, cultural e social. A organização de eventos de cariz cultural marca, fortemente, o papel de divulgação junto da comunidade. “Tivemos, recentemente, na organização da Grande Noite do Fado, que decorreu em Braga, um projecto que pretende angariar fundos para a causa da cegueira evitável”, salientou Adelino Marques, que apontou ainda o empenho na



erradicação da poliomielite como uma das grandes bandeiras do Rotary, a nível internacional.



O Farol de Esposende foi um dos órgãos de comunicação social distinguidos

“Este é um grupo que trabalha para o bem e para a sociedade, do seu próprio bolso. Se pudermos contribuir para resolver alguns problemas, estamos a contribuir para a paz e compreensão mundial”, afirmou.

A nível local, destaca para o Banco de Leite, uma iniciativa que pretende auxiliar famílias desfavorecidas no apoio na maternidade. No ano passado, o RCE doou uma cadeira de rodas. Actualmente, encontra-se a promover um espectáculo de angariação de fundos a favor da instalação do

Museu do Mar de Esposende, um projecto coordenado pela associação local Forum Esposendense, sendo o primeiro o que decorreu no passado dia 2 de Fevereiro, no Salão Paroquial de Palmeira de Faro.

Projectar o futuro

“Há 30 anos, quando começámos, dizíamos que

faltava em Esposende, entre outras coisas, um museu marítimo. Felizmente que 30 anos volvidos podemos apoiar a concretização deste projecto”.

Quanto ao futuro, o actual presidente, cujo mandato cessa em Junho, salienta que é imperativo cativar os jovens para a causa rotária. “O Rotary precisa de jovens e este é um problema a nível mundial. Se pensarmos na problemática do desemprego, nos baixos rendimentos e nas dificuldades que os jovens atravessam, podemos perceber esta tendência”, confirma.

Quanto a próximas actividades, Adelino Marques realça a organização da 27ª Assembleia do Distrito 1970, a cargo do clube.

Alexandra Alves

A festa de aniversário, que contou com a presença do Governador Rotário, Bernardino Pereira, serviu para este anunciar a doação, pela Fundação Bill Gates, de 100 milhões de dólares para o projecto de erradicação da poliomielite. Bernardino Pereira apontou que, a nível mundial, o Rotary projectou um investimento de 900 milhões de dólares e que, para este estar concluído, falta apenas contribuir com 98 milhões de dólares.

Música para todo o ano

Arrancou IV edição do Festival Foz do Cávado

A “Imagem da Melancolia”, um grupo de flautas, deu o mote, na passada sexta-feira, para o arranque de mais uma edição do Festival Foz do Cávado.

O espectáculo inaugural decorreu na Igreja Matriz de Esposende e esteve a cargo do grupo “Imagem da Melancolia”, fundado em Dezembro de 2002 por Pedro Sousa Silva, com o objectivo de explorar o repertório polifónico renascentista. Antes da actuação, os músicos estiveram presentes na Casa da Juventude, onde entraram em contacto com o público mais curioso.

O núcleo, constituído por cinco flautistas diplomados pelas Escolas Superiores de

Música de Lisboa e Porto, desenvolve uma actividade artística regular no seio de diversas formações especializadas em música antiga. Na construção do seu conceito interpretativo, a “Imagem da Melancolia” socorre-se do estudo atento de fontes musicais, literárias e iconográficas do repertório executado. A representação o mais fiel possível do som é um dos objectivos do trabalho do grupo que assume a aquisição de cópias de instrumentos do séc. XVI como uma prioridade. Presentemente, o ensemble tem à sua disposição um conjunto de mais de 30 flautas construídas pelos mais prestigiados artesãos contemporâneos (Luca de Paolis, Monika Musch, Tom Prescott, Adriana Breucking, Peter van der Poel e Adrian Brown), das quais se

destacam os consorts Rafi e HIERS construídos por Luca de Paolis e Adrian Brown, respectivamente.

A Imagem da Melancolia tem realizado concertos em vários locais do país e foi um dos grupos seleccionados para participar



Imagem da Melancolia

na programação FRINGE do Festival de Música Antiga de Utrecht em Setembro de 2004.

Em 2005 gravou o disco

“A Arte da Usurpação”, que aguarda lançamento em breve.

Programação preenche todo o ano

Promovido pela Câmara Municipal de Esposende,

com Direcção Artística e Produção da Escola de Música de Esposende, o evento traduz-se na promoção de concertos e actividades

pedagógicas em auditórios, igrejas, sítios ao ar livre ou outros espaços alternativos do concelho.

Assumido como estruturante no tecido cultural de Esposende e da região em que se enquadra, o Festival Foz do Cávado procura diversificar e dinamizar a oferta cultural do Município com compromisso de qualidade, promovendo preferencialmente o enriquecimento do capital humano e contribuindo para o bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos residentes ou visitantes.

A promoção de jovens artistas locais e outros de âmbito nacional e internacional e a divulgação de artistas cujo trabalho é menos difundido são objectivos do certame que pretende integrar num projecto estrutural, outras instituições do concelho de

Esposende como escolas, associações e grupos de jovens.

O Festival, que já vai na 4ª edição, é, para Carlos Pinto da Costa, director pedagógico da Escola de Música de Esposende, que coordena os trabalhos, o momento ideal para a promoção e divulgação de novos artistas na área musical. O Festival contará ainda, segundo o director, com grandes nomes e contemplará, este ano, a abertura a outras formas de expressão artística, numa fusão de linguagens que pretende cativar o público. Além dos recitais e das acções previstas, Carlos Pinto da Costa aponta para Julho um dos momentos marcantes do Festival, com a realização de um concerto ao ar livre, na Praça dos Bombeiros.

Alexandra Alves

Foliões para todos os gostos

Carnaval do Rio... de Moinhos

Centenas de foliões dançaram ao som do samba



Vários participantes, disfarçados a rigor, carros enfeitados, "confettis", filhós à descrição e música marcaram presença na 17ª edição do já célebre Carnaval de Rio de Moinhos, uma das mais fortes e tradicionais organizações no concelho, um espectáculo inesquecível para quem assistiu à chamada "festa do intruído".

Este ano a festa estava prevista para o domingo, dia 3 de Fevereiro mas a meteorologia acabou por pregar uma partida, adiando a celebração do Carnaval para a terça-feira gorda. Deste vez parece que São Pedro decidiu ser generoso, estando do lado da população de Rio de Moinhos. Acabado o desfile, recarregaram-se

as baterias e recuperaram-se energias. Pois, se nesta época impera a tradição da folia, ao divertimento e às mascaras se associam a doçura das filhós. Este ano bateram-se novamente recordes relativamente as quantidades de ingredientes utilizados para a confecção o doce típico, que ia sendo distribuído a quem passava.

Para honrar a tradição e os bons sabores locais, da ementa faziam ainda parte a broa de pão, chouriço e uma boa pinga, para aquecer os ânimos.

Joana Patrão

...e de todos os tamanhos



Entre os 8 e os 80, ninguém escapou à folia de Carnaval. Apesar da chuva e do mau tempo, os mais resistentes responderam à chamada e coloriram as ruas das freguesias do concelho com as máscaras, trajas e carros que simbolizaram a alegria própria da época. Mais de mil participantes saíram à rua, no passado dia 1 de Fevereiro, para encher o cortejo do Desfile

de Carnaval "Fantasia Ambiente", promovido pela Câmara Municipal de Esposende, em parceria com os estabelecimentos de ensino e instituições do concelho, no que é a oitava edição do evento.

Cerca de 800 idosos responderam, no passado dia 30 de Janeiro, ao desafio da Câmara Municipal de Esposende e, mais uma vez, deram mostras de toda a sua vi-

vacidade e alegria, na já tradicional Festa de Carnaval na discoteca. João Cepa, cantou e encantou os presentes, mostrando-se adepto da folia típica da época.

À semelhança de anos anteriores, a animação e o divertimento foram os pontos fortes desta nona edição, onde foram eleitas as melhores fantasias, nomeadamente individual, par e instituição. Maria Alice

Afonso das Almas, de Curvos, arrebatou o 1.º lugar individual, enquanto que Manuel Augusto Almeida e Maria de Lurdes Pereira, de Belinho, se sagraram vencedores na categoria de par. No que diz respeito às instituições, o 1.º prémio coube à Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

Alexandra Alves

Recuperar tradição do Entrudo

Em Esposende, recuperaram-se tradições e do baú das memórias saíram alguns dos trajas mais caricatos que se viram este ano, uma iniciativa promovida pela Junta de Freguesia que motivou os foliões com prémios monetários.

Em Belinho, como é habitual, somaram-se "10 milhões mais um" foliões, num evento já tradicional na freguesia. Os bailes também marcaram presença este ano e mereceram nota as organizações do Águias de Serpa Pinto, em Fão, e da ARGO, em Góios.

A.A.



Rio Tinto

A. Vilaça

Início de 2008

Ouviu-se primeiro em surdina e depois na imprensa que o Governo se prepara para retirar o nome dos Santos em todos os edifícios públicos. Assim sendo, à nossa escola local deixará de estar associado o nome de Santa

Marinha. Ouvindo algumas pessoas, estas não deixaram de exprimir o seu desagrado. Por este andar, talvez o Hospital de São João e o de Santo António se passem a designar Hospital do João e Hospital do "Tone", esta é

uma real possibilidade.

Um dos interpelados disse-me: Olhe meu amigo, de cruces e santos só diabo tem medo, se o governo é o diabo, que vá para o inferno! (é o seu habitante natural).

Esta é, sem dúvida algu-

ma, a visão pacífica de quem gosta de ver respeitada a sua tradição e cultura. Que se saiba dizer "Não" quando existe mais do que razão para o fazer. (mainada)!

Berbicachos

Finalmente foram reparados uns buracos na Rua António Machado Gomes e na Estrada Principal. Continua à espera de intervenção o Caminho do Barreiro, em muito

mau estado, e alguma sinalização rodoviária, nalguns lados inexistentes e noutros danificada. Mas nem tudo é mau, pois já se podem aprender danças de salão, menos

viras e malhões. Tal facto ficou a dever-se ao empenhamento da Autarquia, que apoiou a iniciativa. Já me ia esquecendo do mau aspecto dos abrigos de passageiros e

da falta de umas lombas em locais apropriados, na Estrada Principal, de modo a re-frear alguns aceleras.

Diversos

No ano transacto, houve na nossa freguesia sete nascimentos, um casamento e dez óbitos. Em termos de assistência aos mais carenciados, se bem que a Junta de

Freguesia tenha denunciado situações graves a quem de direito, nada se tem visto e mais uma vez no último Natal não houve, por parte das entidades oficiais, quaisquer

gestos de solidariedade. Porquê? Ninguém sabe! A televisão tem mostrado casos isolados de muita inferior dimensão. Seria bem vista uma intervenção da Esposende

Solidário e outras entidades nesta Freguesia. Qualquer dia do ano pode ser Natal, assim o queira quem manda e pode.

PUB

ESPOSENDE
câmara municipal

AVISO

FERNANDO JOÃO COUTO E CEPA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

Torna público que se encontram abertas as inscrições, pelo prazo de 30 dias seguidos, contados da última publicação em jornal do presente aviso, para venda de um terreno destinado a construção urbana, sito na Rua de Altamira de Pinhote, freguesia de Marinhãs, com a área de 370 m², a confrontar de Norte com Manuel da Costa Inês, de Sul com Bernardo Goh Repincho, de Nascente com Francisco Ribeiro e de Poente com Rua de Altamira de Pinhote, descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 2383/19960110 da referida freguesia de Marinhãs e inscrito na matriz predial urbana da mesma freguesia sob o art.º 4883. O preço base de licitação do prédio é de 19.630,00 €.

CAPÍTULO I - CONDIÇÕES GERAIS DE ADMISSÃO A CONCURSO

1.1. Podem candidatar-se à compra do terreno supra descrito todas as pessoas singulares ou colectivas.

CAPÍTULO II - INSCRIÇÕES

2.1. As inscrições serão efectuadas através de requerimento a fornecer pela Câmara Municipal.

2.2. No acto da inscrição os interessados depositarão uma caução, de valor fixo de 50,00 €, a qual reverterá para o Município em caso de desistência ou anulação da inscrição e para o interessado em caso de não atribuição do terreno.

CAPÍTULO III - LISTAS DE HABILITAÇÃO

3.1. A publicação das listas provisórias dos candidatos, com indicação dos admitidos e dos excluídos, será efectuada até trinta dias seguidos após o último dia do prazo

para inscrição.

3.2. As listas referidas no ponto anterior serão afixadas na Câmara Municipal e na sede das Juntas de Freguesia do Concelho, sem prejuízo da realização da audiência dos interessados, efectuada nos termos do disposto no art.º 100.º e seguintes do Código de Procedimento Administrativo.

3.3. As listas provisórias serão convertidas em definitivas se, no prazo de dez dias contados da afixação, na Câmara Municipal, das listas referidas no ponto anterior, não for apresentada qualquer reclamação pelos candidatos directamente interessados.

3.4. No caso de haver reclamações, estas serão decididas pela Câmara Municipal na primeira reunião seguinte ao termo do prazo fixado no número anterior.

CAPÍTULO IV - HASTA PÚBLICA

4.1. Após aprovação da lista definitiva dos candidatos admitidos, a Câmara Municipal comunicará a cada um dos admitidos, por carta registada sob aviso de recepção, tal facto, fixando a data do acto público, o qual não poderá ocorrer num prazo inferior a cinco dias seguidos, contados da data do respectivo registo.

4.2. A hasta pública decorrerá em duas fases, nela só podendo participar os candidatos admitidos

4.2.1. Na primeira fase da hasta pública poderão licitar a compra do terreno supra descrito todas as pessoas, singulares ou colectivas, com residência ou sede na freguesia das marinhãs, deste concelho.

4.2.2. Na segunda fase da hasta pública, e se o prédio ainda não tiver alienado nos termos do ponto anterior, poderão licitar na sua compra todas as pessoas, singulares ou colectivas, com residência ou sede nas restantes freguesias do concelho.

4.3. Abrir-se-á licitação com o valor fixado como preço base, não podendo os respecti-

vos lanços ser inferiores a 1% do preço base de licitação.

4.4. A adjudicação será efectuada ao concorrente que propuser o mais alto valor.

CAPÍTULO V - PAGAMENTOS

5.1. O pagamento do terreno será efectuado em duas prestações, sendo a primeira, equivalente a 50% do valor da adjudicação, paga no acto da adjudicação ou no dia útil seguinte e os restantes 50% pagos no prazo máximo de quinze dias seguidos, contados da comunicação da respectiva adjudicação.

5.2. O não cumprimento dos prazos fixados no número anterior, por facto imputável ao adjudicatário do prédio, determinará a anulação da adjudicação, bem como fará reverter a favor do Município um total de 20% do valor efectivamente já pago, ou a totalidade do valor da caução, consoante o incumprimento se verifique quanto aos segundos ou aos primeiros 50% do valor da adjudicação.

5.3. No acto de arrematação deverá ainda ser pago o valor de 10 €, correspondente ao n.º 3 da Tabela Geral do Imposto de Selo.

5.4. Excepcionalmente, quando for invocado motivo de força maior aceite pela Câmara Municipal, podendo delegar no seu Presidente, poderão os prazos a que se reporta o ponto 5.1. ser prorrogados por uma só vez, por iguais períodos aos ali fixados.

CAPÍTULO VI - CONDICIONANTES GERAIS DE VENDA

6.1. O comprador fica obrigado a apresentar o projecto de construção nos competentes serviços municipais no prazo máximo de oito meses, contados da data da realização da escritura de compra e venda, a iniciar a construção no prazo de oito meses seguidos, contados a partir da data da comunicação da aprovação dos respectivos projectos pela Câmara Municipal e a concluí-la no prazo

Escolas de Rio Tinto e Apúlia alvo de intervenção

No âmbito dos melhoramentos que tem vindo a efectuar nos estabelecimentos de ensino do concelho, a Câmara Municipal de Esposende vai levar a efeito uma intervenção no logradouro da Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Rio Tinto.

Com um custo estimado em 10 mil euros, a intervenção traduz-se na pavimentação do recinto do recreio, criando, deste modo, melhores condições para que as crianças possam usufruir daquele espaço.

A Autarquia vai também efectuar obras de beneficiação no logradouro da antiga EB1 de Paredes, em Apúlia, numa intervenção que deverá rondar os 15 200 euros.

O edifício, que se encontra desactivado desde o final do ano lectivo 2005/2006, será cedido pela Câmara Municipal ao "Grupo de Jovens de Paredes", para sede da Associação, no âmbito de um protocolo a celebrar entre as duas entidades.

As obras de beneficiação do logradouro incluem a instalação de um parque infantil, bancos e mesas de piquenique, e a criação de uma pista de malha, bem como um reforço da arborização e da sebe existente.

máximo de vinte e quatro meses seguidos, contados da data de emissão do alvará de licença de construção.

6.2. Os custos com o projecto de construção e as taxas de licenciamento urbanístico serão da responsabilidade do adjudicatário.

6.3. Excepcionalmente, quando por força maior devidamente atendida pela Câmara Municipal, com possibilidade de delegar no seu Presidente, os prazos de início e de conclusão da construção poderão ser prorrogados por uma só vez e nunca por período superior a 50% àquele ali fixado.

6.4. A alienação do terreno e respectiva construção só poderá ocorrer cinco anos após a data da escritura e nos termos da legislação aplicável.

CAPÍTULO VII - DISPOSIÇÕES FINAIS

7.1. A escritura de compra e venda será celebrada no prazo máximo de trinta dias seguidos após o pagamento do valor da respectiva adjudicação, desde que o promitente comprador exhiba atempadamente o documento comprovativo de pagamento do imposto municipal sobre transmissões onerosas de imóveis.

Em tudo o que for omissa a Câmara Municipal de Esposende decidirá irrevogavelmente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e divulgados em dois jornais.

Esposende e Paços do Município, 27 de Novembro de 2007

Ø Presidente da Câmara Municipal,

Fernando João Couto e Cepa
(Fernando João Couto e Cepa)

Parque automóvel cresce em Forjães

Prendas de ano novo

As prendas de ano novo foram divididas entre a Junta de Freguesia, que adquiriu um novo tractor e recebeu uma retroescavadora e o Forjães Sport Club (FSC), que comprou duas novas carrinhas.

Numa cerimónia que começou com o Grupo Tradicional de Danças e Cantares de Forjães a cantar as janeiras ao presidente da Câmara, foi assinalada, no passado dia 19 de Janeiro, a entrega de duas carrinhas ao FSC e um tractor e uma retroescavadora à Junta de Freguesia, que foram apoiados pela Autarquia, que doou 31 mil e quinhentos euros à Junta de Freguesia e 16 mil euros ao FSC.

Benjamim Pereira, presidente da Junta de Freguesia de Forjães, lem-

brou que, com a entrega dos novos veículos, se cumpriram os quatro objectivos que traçou para o mandato que assumiu em Novembro de 2007: a reabilitação da Capela Mortuária, a limpeza das ruas, a aquisição do tractor e o apoio ao FSC. "Os objectivos foram integralmente alcançados e superados. Arranjámos a capela, adquirimos as máquinas, temos mais dois trabalhadores na limpeza das ruas". Apontando que a Junta de Freguesia dispõe do maior parque automóvel de sempre na



freguesia, Benjamim Pereira deixou ainda no ar um pedido a João Cepa: "os Invernos são muito rigorosos. Dê-nos também um pavilhão para guardar toda a maquinaria", ao qual o presidente respondeu dizendo para que se desenvolva o projecto,

porque existe um terreno disponível.

Em maré de pedidos, Crispim Carvalho, presidente do FSC, arriscou a criação de um parque desportivo, para a prática de outras modalidades. João Cepa resumiu a tarde dizendo que a Autar-

quia "sente" dificuldades em dar resposta a todos os pedidos dos dirigentes de Forjães, pela visão e dinamismo que apresentam.

No que toca a grandes projectos, tais como a requalificação da Avenida de Santa Marinha e a construção do Jardim-de-infância, o presidente de Câmara Grande apontou que a requalificação, considerada como uma "grande intervenção de desenvolvimento urbanístico", será adjudicada em dois meses, ao passo que o novo Jardim-de-infância permitirá desenvolver novas valências. Foi ainda referida como fundamental a repavimentação da Estrada Municipal que liga Forjães a S. Paio, via estruturante de comunicação entre as duas freguesias.

Alexandra Alves

PUB

Jornal Farol de Esposende nº 379 de 08 de Fevereiro de 2008

Cartório Notarial de Esposende

Lic.ª Andreia Amaral

Cartório Notarial - Rua D. Pedro Cunha, n.º 19,

Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende

Tel. 253-986350 - Fax. 253-986351 - Tlm. 961553040

Email: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls.9 e seguintes, do livro n.º .14-A, de "Escrituras Diversas", deste Cartório, se encontra exarada com a data de vinte e quatro de Janeiro do ano corrente, uma escritura de RECTIFICAÇÃO de JUSTIFICAÇÃO por USUCAPIÃO, na qual JOSÉ DAVID DE FIGUEIREDO CEPa e mulher MARIA EMÍLIA NEIVA MARQUES, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Mar, concelho de Esposende e residentes na Rua Alto da Rendeira, n.º .5, da freguesia de Belinho, do mesmo concelho, DECLARARAM:

Que, por escritura de dezasseis de Março de mil novecentos e noventa e quatro, exarada de folhas quarenta e três a quarenta e quatro, do livro de notas para "Escrituras Diversas" número sessenta e cinco-C, do extinto Cartório Notarial de Esposende, os primeiros outorgantes procederam à justificação por usucapião, do prédio urbano na mesma devidamente identificado.

Que, nessa mesma escritura ficou a constar que o prédio tinha a área coberta de quarenta e dois metros quadrados e descoberta de trinta metros quadrados, tal como constava da respectiva matriz.

Que, posteriormente à escritura e após terem feito obras de beneficiação no prédio, aperceberam-se que a declarada área não correspondia à resultante das delimitações do prédio, pelo que procederam ao levantamento topográfico do mesmo, tendo deste resultado que a área total do prédio é, efectivamente,

de trezentos e oitenta metros quadrados e não de setenta e dois metros quadrados, como constava à data da respectiva matriz.

Que, assim, nos termos acima exposto, rectificam a citada escritura no sentido de que a composição correcta do prédio é a seguinte:

Prédio urbano composto por casa com dois pavimentos, dependência e logradouro, destinado a habitação, com a área coberta de cento e quarenta e oito metros quadrados, dependência com vinte e seis metros quadrados e logradouro com duzentos e seis metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Rua Alto da Rendeira, do sul com Manuel Faria Pires e do poente com Domingos Gonçalo Pires Marques, actualmente descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o número SETECENTOS E QUARENTA / BELINHO e aí registado a seu favor pela inscrição G-um, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 439, com o valor patrimonial actual de 15.580,54 €, ao qual atribuíram o valor de QUATRO MIL NOVECENTOS E OITENTA E SETE EUROS E NOVENTA E OITO CÊNTIMOS.

E que, assim, nos termos acima expostos, dão como rectificada a citada escritura de dezasseis de Março de mil novecentos e noventa e quatro.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Esposende, 24 de Janeiro de 2007.

A Notária

(Andreia da Silva Amaral)

PUB

CENTRAL



SNACK - BAR

Restaurante
Azeite
&
Alho

ESPECIALIDADES

- * FRANCESINHA
- * PREGO NO PÃO
- * HAMBURGUER DUPLO

CENTRAL CAMIONAGEM - ESPOSENDE

Telemóvel - 960 379 055

Hipoterapia: projecto arrancou em Janeiro

Os encantos dos cavalos

No picadeiro, os alunos das escolas de Fão, Marinhãs e Esposende revezam-se à espera do Xóxó. Entre uma brincadeira e outra, é notória a excitação. Quando sobem para o cavalo, auxiliados pelo monitor, a brincadeira assume um ar mais sério. Mas o primeiro gesto, de habituação, é, normalmente, um afago no dorso do cavalo.

José Lopes, professor na EB1 de Ramalhão, em Fão, nota que "uma das melhorias tem a ver com o facto de interagirem melhor com os professores, ganharem mais confiança e reagirem melhor na escola". De um modo sintético, as melhorias notam-se com uma prática regular e reflectem alterações ao nível físico e de comportamento, como nota Bruno Barros, um dos monitores, juntamente com João Barros, Ricardo Pina e a fisioterapeuta Joana Silva.

"Inicialmente fazemos uma despistagem de patologias que podem impedir o processo de resultar e depois adaptamos a prática ao tipo de grupo que



temos". As aulas começam por um processo de aproximação ao cavalo, uma fase de montaria e a fase de separação. "Eles nunca querem sair de cima do cavalo, por isso temos que lhes ir dizendo que está na hora de desmontar".

Vantagens são notórias desde a primeira hora

"Já há vantagens e benefícios que reconhecemos", apon-



Bruno Barros

ta Célia Fernandes, professora na EB1 de Esposende, que realça que o processo se estende para lá das sessões. "Ficam mais excitados antes e depois ficam mais calmos". A antecipação das sessões, que decorrem no Clube Hípico do Norte, é, para os professores, algo a que já se habituaram. "Isto ajuda a quebrar a rotina deles. Aqui temos um espaço diferente, com animais e onde podem estar com outras crianças".

O programa, que se iniciou no mês de Janeiro, decorre até ao final do ano lectivo, em Junho. No entanto, para todos é consensual que a continuidade da iniciativa seria benéfica. Apesar de apontarem que a nível motor ainda é cedo para apontar qualquer conclusão, os professores são consensuais em admitir que, a nível comportamental, as mudanças são já notórias. Quanto à evolução do projec-

to, Bruno Barros espera que este se prolongue no tempo até porque, como nota, "trabalhamos, em termos técnicos, ao nível do que se faz de melhor lá fora".

Centro Hípico do Norte em fase de arranque

O Centro Hípico do Norte, onde decorrem as actividades de hipoterapia, apesar de ter começado as actividades há cerca de um ano e meio, só há cerca de dois meses é que arrancou, "oficialmente", de modo organizado, as suas actividades. Nesta

altura, o Centro, localizado em Gandra, oferece aulas nas disciplinas de saltos de obstáculo e "dressage", contabilizando, à data, 42 alunos.

Como revelou João Barros, no sentido de criar melhores condições, estão a decorrer obras que resultarão na construção de um picadeiro coberto, uma zona de lazer e uma zona de maneio que se espera estarem concluídas até ao final do mês de Fevereiro.

Alexandra Alves

A hipoterapia é o método terapêutico e educacional que utiliza os andamentos do cavalo como recurso para crianças e indivíduos deficientes físicos. No cavalo são produzidos movimentos tridimensionais (para cima e para baixo, para a esquerda e para a direita, para a frente e para trás), similares aos padrões do movimento humano, e que se encontram alterados nas pessoas com problemas motores. Na Hipoterapia pode-se trabalhar num picadeiro ao ar livre ou coberto.

PUB

COMPRO ou ALUGO PROPRIEDADE RÚSTICA (CAMPO OU BOUÇA)

Área pretendida entre 20 ha
(200 000m²) e 100 ha (1 000 000m²)

- Solo com potencialidade agrícola
- Indispensável água em abundância
- Declive inferior a 10%

Valores economicamente viáveis para a Agricultura

Contactar: 919 270 033

Restaurante PONTE NEIVA



Leitão Assado

Vendas
pl. fora

E.N. 13 • 4900 - 230 NEIVA • VIANA DO CASTELO
TEL. 258 87 14 66 • FAX: 258 37 14 20 • TLM. 96 516 69 56

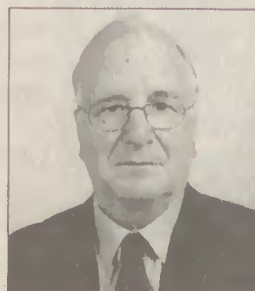


A actividade, promovida pela Autarquia, no âmbito do projecto "Esposende, Município Educador", e vocacionada para crianças com necessidades educativas especiais, conta com a participação de 50 crianças, pertencentes aos agrupamentos de escolas António Correia de Oliveira e Terras do Baixo Neiva, bem como as EB 2,3 e EBI de Apúlia e os utentes da APPACDM, aos quais se juntam os

alunos do 1º ciclo do ensino básico, no âmbito do Programa de Enriquecimento Curricular, que se juntam no Clube Hípico do Norte, em Gandra.

No campo desportivo, a prática de hipoterapia vem juntar-se à prática de hidroginástica e adaptação ao meio aquático, que decorre, desde Outubro, no complexo de Piscinas Foz do Cávado e Municipais de Forjães.

AGRADECIMENTO ORLANDO MARQUES DE ARAÚJO



Sua esposa, filhos, nora, genros, netos e restantes família, vêm por este meio e muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas e instituições que por qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e solidariedade aquando do falecimento, funeral e missa do 7.º dia do seu ente querido.

Esposende, 6 de Fevereiro de 2008

A FAMÍLIA

Futebol

III Divisão Nacional

Marinhas continua nos lugares cimeiros

Depois de um empate frente ao Amares, a zero bolas e da derrota com o Mondinense, por 1-0, o Marinhas começou a recuperar pontos, ao levar de vencida o 2º

classificado, Mondinense, por 4-0. A equipa de Jó Faria prepara-se, agora, para o jogo com o Vidago, no próximo Domingo.

Pos.	Equipa	Pts.	J	V	E	D
1.º	Mirandela	39	19	11	6	2
2.º	Mondinense	38	19	11	5	3
3.º	Vieira	35	19	11	2	6
6.º	Marinhas	28	19	8	4	7

A.F. Braga - Divisão de Honra

Fão no topo

A vitória no derby concelhio, ao vencer o Forjães no estádio Horácio Queirós, marca a senda de vitórias do Fão, que continua no primeiro lugar da tabela, agora isolado, depois da vitória por 6-0 frente ao S. Paio. A equipa fagueira defronta, no próximo jogo, o 2º classificado, o Caçadores das Taipas.

ao difícil campo do Martim, vencer pela margem mínima. Esta semana, a equipa recebe o Santa Maria.

O Forjães, por seu turno, acumulou duas derrotas, uma com o Fão (0-1), e outra com o Caçadores das Taipas (1-2). Esta agendado, para esta semana, o jogo com o Laje.

A ADE, que empatou com o Ponte, foi

Pos.	Equipa	Pts.	J	V	E	D
1.º	Fão	37	16	11	4	1
2.º	Caçadores Taipas	35	16	10	5	1
3.º	Vilaverdense	31	16	9	4	3
7.º	ADE	22	16	4	10	2
12.º	Forjães	15	16	4	6	9

A.F. Braga - 1.ª Divisão

Apúlia em maré de azar

O Termas de Caldelas veio a Apúlia vencer, por 2-3, a equipa local que, na semana passada, frente ao Tibães, acumulou

mais uma derrota, por 1-0. Está alinhado, para esta semana, o embate com o Frago.

Pos.	Equipa	Pts.	J	V	E	D
1.º	Águias da Graça	34	15	11	1	3
2.º	P. Regalados	30	14	9	3	2
3.º	Tibães	26	15	7	5	3
15.º	Apúlia	11	15	2	5	8

A.F. Braga - 2.ª Divisão

Vila Chã distancia-se no primeiro lugar

A cedência do segundo ponto no campeonato, depois do empate a uma bola com o Operário, não compromete as aspirações do Vila Chã que, na jornada anterior, já regressou às vitórias, ao levar de vencida o Granja, por 1-0. Quem também venceu ao Granja foi o Antas (2-0) que, na semana passada, empatou a zero com o S. Veríssimo que, há 15 dias, veio a Fonte Boa arrancar um ponto à equipa, ao empatar a três bolas. O Fonte Boa ganhou,

sem margem para dúvidas, ao Tebosa, num jogo que ficou marcado pelo elevado número de golos, 5-3.

O Belinho, por seu turno, sofreu uma goleada, em casa, frente ao Celeirós, por 0-5 e perdeu, também em casa, com o Bastuço S. João, 2-3.

Para esta semana, o MARCA recebe o Belinho, o Fonte Boa desloca-se a Celeirós, o Tebosa recebe o Antas e o Vila Chã vai ao campo do S. Veríssimo.

Pos.	Equipa	Pts.	J	V	E	D
1.º	Vila Chã	38	14	12	2	0
2.º	Celeirós	29	13	9	2	2
3.º	Operário	26	14	8	2	4
4.º	Antas	23	14	6	5	3
7.º	Fonte Boa	20	14	5	5	4
13.º	Belinho	9	14	2	3	9

Carnaval desportivo marcado por Torneios de Hóquei e Andebol

Mais de 600 atletas em competição

Com a organização do V Torneio Internacional de Hóquei em Patins e do V Torneio de Carnaval de Andebol Feminino, o município de Esposende acolheu, esta semana, mais de 600 jovens atletas das duas modalidades, tornando o concelho na capital do desporto.

O V Torneio Internacional de Hóquei em Patins - Iniciados, que decorreu entre 1 e 3 de Fevereiro, e se realizou pela primeira vez em Esposende, foi o grande destaque deste

Infantis de Mar conquistam primeiro lugar no Torneio

O Torneio de Andebol Feminino de Carnaval, oficializado pela Federação Portuguesa de Andebol, e que se realizou entre 2 e 4 de Fevereiro, ficou marcado pela vitória da equipa B de infantis do Centro Social da Juventude de Mar. Andreia Martins, treinadora das jovens, realçou o trabalho de três anos, que este ano começa a dar frutos. A técnica, que se mostrou satisfeita pela vitória das suas pupilas, avançou ainda que ganhar o Campeonato é um dos objectivos

lugar em ambas as categorias.

Divididas por três escalões, infantis, iniciadas e juvenis, estiveram em competição, no V Torneio de Carnaval de Andebol Feminino, 18 equipas. Águias de Serpa Pinto e Centro Social da Juventude de Mar são as equipas do concelho que fizeram parte da organização e receberam, neste torneio, as suas congéneres do Alpendorada, CALLE, Colégio de Gaia, V.Vouga, Maia Stars e Montiagra. Os jogos, que se realizaram entre os dias 2 e 4 de Fevereiro, decorreram nos pavilhões da EB 2,3 António Correia de Oli-



ano, numa organização repartida pela Associação de Patinagem do Minho, Hóquei Clube de Fão, Câmara Municipal de Esposende e Junta de Freguesia de Fão. Contou com as selecções de Inglaterra e da Galiza, que se juntaram, na competição, às selecções regionais do Minho, Porto, Coimbra e Aveiro.

que espera ver cumpridos esta época.

Na categoria de iniciadas, destaque para a vitória do Alpendorada, ao passo que o Maiastars arrecadou a vitória na categoria de juvenis. As equipas do Águias de Serpa Pinto, que participaram nas categorias de iniciadas e iniciadas, também estiveram em destaque, ao alcançarem o quarto

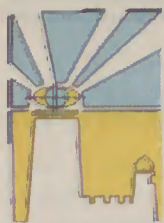
veira, do CSJ de Mar e no Gimnodesportivo de Fão. Paralelamente, realizou-se o Festand, um evento associado ao Torneio, que animou a tarde de Domingo, dia 3 de Fevereiro.

O Torneio contou com o apoio da Federação Portuguesa de Andebol e da Associação de Andebol de Braga.

O Águias de Serpa Pinto homenageou, numa cerimónia simples, a figura de Manuel Ribeiro. Figura de destaque no desenvolvimento do andebol feminino no concelho, Manuel Ribeiro nasceu a 25 de Maio de 1945, em Nogueiró, no concelho de Braga e faleceu em Julho de 2007. No campo desportivo, destacou-se no desporto escolar, com o desenvolvimento do andebol feminino no concelho, tendo arrecadado vários títu-



los nacionais e um europeu. Ajudou à promoção da modalidade nas freguesias de Esposende, Mar e Fão e hoje o seu trabalho tem continuidade.



Espectáculo de solidariedade com o Museu Marítimo

Casa cheia em Palmeira

Decorreu, no passado dia 2 de Fevereiro, o primeiro espectáculo de angariação de fundos em favor do Museu Marítimo.

O Salão Paroquial de Palmeira, inaugurado há cerca de um mês, encheu-se para a actuação da Banda de Antas e de Bel e Ema Viana, que interpretaram três temas e foram ovacionadas de pé pelo muito público presente na sala, a provar que a prata da casa também brilha. A somar à brilhante actuação das duas irmãs, nota de relevo para o excelente nível de desempenho da Banda de Antas, dirigida com a habitual mestria por Valdemar Sequeira.

Adelino Marques, que coordenou a organização por parte do Rotary Club de Esposende (RCE), salientou o carácter solidário do espectáculo e apelou à participação dos presentes no apoio à obra do Museu Marítimo, participando com donativos. No final da festa, como referiu o presidente do RCE, o balanço foi positivo e a iniciativa saldou-se por um franco sucesso. O presidente do Forum Esposendense, Fernando Ferreira, salientou o carácter altruísta com que todos participaram e deixou um encarecido agradecimento ao RCE, à paróquia de Palmeira de Faro, na pessoa do padre Armindo Patrão, à Banda de Antas e a Bel e Ema Viana.

Segue-se a revista

No próximo dia 16 de Fevereiro, a campanha de angariação de fundos segue, com a realização de uma revista no Salão Paroquial de Esposende, com os lucros a serem repartidos pelo apoio às obras da Igreja e do Salva-vidas. A iniciativa conta, além da organização do Forum Esposendense e da paróquia de Esposende, com o apoio do Ideografismo de Antas e da EsposendeRadio.



Os bilhetes já estão à venda, no Centro Paroquial e na sede do Forum Esposendense. O espectáculo decorre no próximo dia 16 de Fevereiro, sábado e tem início pelas 21h30.



“É isto e pouca treta” promete encher o Salão Paroquial de Esposende e arrancar muitas gargalhadas aos espectadores. Anunciada como o “maior êxito de gargalhadas do ano”, a revista conta com a participação do elenco do Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Os bilhetes já estão à venda, no Centro Paroquial e na sede do Forum Esposendense. O espectáculo decorre no próximo dia 16 de Fevereiro, sábado e tem início pelas 21h30.



REVISTA À PORTUGUESA
O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DO ANO



É ISTO
E POUCA
TRETA!!!

Maiores de 12 anos

CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS
PARA OBRAS NA IGREJA MATRIZ E
RECUPERAÇÃO DO EDIFÍCIO SALVA-VIDAS

16 DE FEVEREIRO | 21.30 HORAS
SALÃO PAROQUIAL DE ESPOSENDE



SIRIUS
SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS, LDA.

20 ANOS
1987-2007

RUAS. MIGUEL, 17 4740 - 141 APÚLIA ESP
TELF.: 253 981 405 FAX.: 253 983 953

SIRIUSLDA.COM

campanha de angariação de fundos

RECUPERAÇÃO DO EDIFÍCIO SALVA-VIDAS DE ESPOSENDE

FUTURO MUSEU MARÍTIMO DE ESPOSENDE

Os donativos podem ser enviados ou entregues na sede social do Forum Esposendense ou através da conta

Crédito Agrícola - Agência de Esposende - 0045 1462 40053147615 55

Rua da Nogueira, 15 - 4740 243 Esposende
www.forum-esposendense.com
253 964 836 | info@forum-esposendense.com

Alberto Bermudes
Economista

Consultoria de Gestão
Consultoria Fiscal

Praça Henrique Medina, Porta 4 - 1º
Esposende



Mar, serra...
...um paraíso à sua espera!

ANTAS | ESPOSENDE

CONSTRUÇÕES
JOSÉ PATRÃO & FILHOS LDA
Largo das Rodas, loja 3 - 4740-331 Fão Esposende

Quinta do Paraíso
Condomínio Fechado de Moradias

Comercialização

LUSOFIR

www.lusofir.com
- e-mail: geral@lusofir.com
- 253 983 717 - 963 965 386



Editorial

CAROS ASSOCIADOS



A ACICE – Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende, na sua missão de defesa dos direitos do tecido empresarial da região, desenvolve diariamente diversas actividades que garantem o total cumprimento das obrigações legais dos diferentes sectores de actividade.

Quando é cada vez mais mediatizada a acção fiscalizadora das várias entidades reguladoras, é necessário que as empresas desenvolvam os necessários mecanismos para o cumprimento de todos os requisitos e obrigações legais, garantindo assim

o normal funcionamento da sua actividade, sem receio de problemas causados pelas fiscalizações.

Durante o último ano registamos no concelho de Esposende várias inspecções da A.S.A.E., Inspecção-Geral do Trabalho, I.N.C.I., entre outras instituições, que resultaram no levantamento de autos de contra-ordenações com coimas elevadas, a variar entre os 500 e 10.000 euros.

São estes processos que naturalmente temos de evitar, não contornando a lei, mas sim cumprindo-a com rigor, maximizando os recursos das nossas empresas.

A ACICE tem nos seus departamentos técnicos o know-how necessário para ser o verdadeiro parceiro estratégico das empresas, criando as condições para a regularização de situações de incumprimento, bem como para a constante informação legal de cada sector.

Não devemos esperar que o problema surja para o resolver, mas sim antecipar qualquer problema existente, evitando custos e situações indesejáveis.

AACICE é o verdadeiro parceiro da sua empresa, utilize os nossos serviços e sinta esse apoio nas suas actividades do dia a dia.

O Presidente,
José Faria

A ACICE continua a formar profissionais - sector da construção civil -



Terminou na passada sexta-feira, dia 1 de Fevereiro, a quarta acção do curso específico para profissionais da construção, o Curso de Técnico/Conductor de Obra, que durante 216 horas abordou de forma transversal todos os temas de relevância do sector da construção civil, garantindo uma modernização e evolução profissional destes profissionais.

Para aqueles que se encontram ainda em processo de certificação profissional, na Categoria de Técnico/Conductor de Obra, junto do IEFP – Instituto de

Emprego e Formação Profissional, esta formação permitiu ainda a validação dos módulos em falta nas suas Cadernetas de Competências.

Um jantar entre formandos, formadores e dirigentes da ACICE marcou o final desta quarta acção deste Curso.

Está prevista mais uma acção, a iniciar logo que estejam reunidas as necessárias condições, para o seu sucesso.

Se é profissional deste sector de actividade e tem interesse em frequentar formação profissional, contacte os serviços da ACICE.

Tabaco



A 1 de Janeiro de 2008, entrou em vigor a Lei n.º 37/2007 que aprova normas para a protecção dos cidadãos da exposição involuntária ao fumo do tabaco e medidas de redução da procura relacionadas com a dependência e a cessação do seu consumo.

A nova Lei proíbe o fumo em diversos locais, tendo o legislador optado por introduzir uma listagem de locais, como por exemplo: locais de trabalho; locais de atendimento directo ao público; nos recintos das feiras e exposições; nos conjuntos e grandes superfícies comerciais e nos estabelecimentos comerciais de venda ao público; nos estabelecimentos hoteleiros e outros empreendimentos turísticos onde sejam prestados serviços de alojamento; nos estabelecimentos de restauração ou de bebidas, incluindo os que possuam espaços ou salas destinadas a dança; nas áreas de serviço e postos de abastecimento de combustíveis; em qualquer outro lugar onde, por determinação da gerência ou de outra legislação aplicável, designadamente em matérias de prevenção de riscos ocupacionais, se proíba fumar.

Nos estabelecimentos de restauração e bebidas com áreas destinadas ao público inferior a 100m², o proprietário pode optar por estabelecer a permissão de fumar, desde que obedeça a determinados condicionalismos.

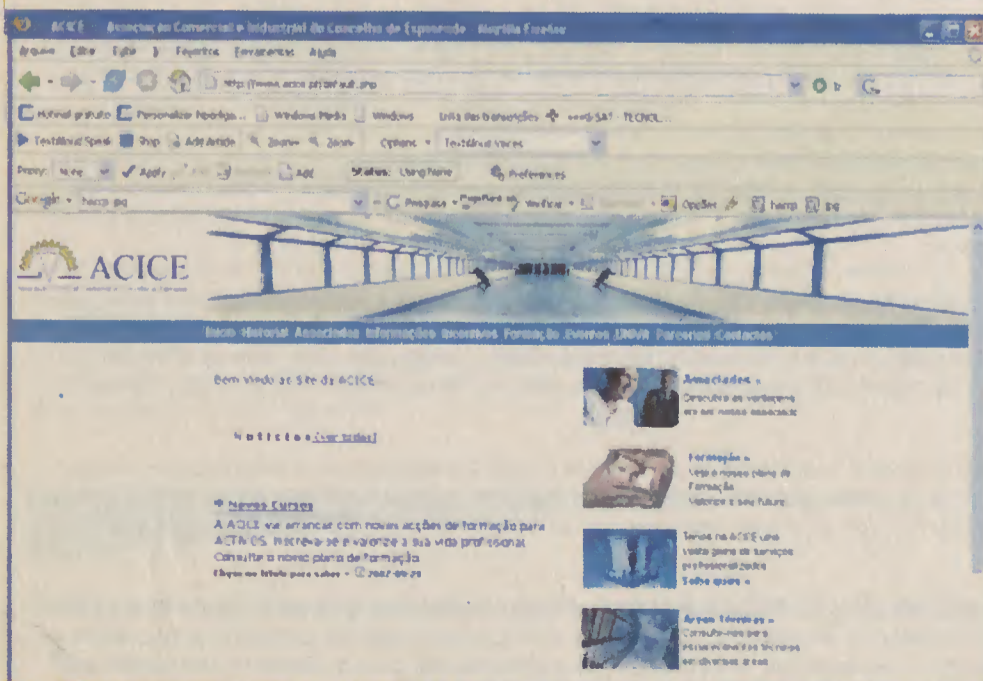
Relativamente aos estabelecimentos de restauração e bebidas com área destinada ao público igual ou superior a 100m² podem ser criadas áreas para fumadores, até um máximo de 30% do total respectivo, ou espaços fisicamente separado não superior a 40% do total respectivo, desde que obedeçam a determinados condicionalismos e não abranjam as áreas destinadas exclusivamente ao pessoal nem as áreas onde os trabalhadores tenham de trabalhar em permanência.

Os locais onde é interdito ou condicionado o fumo, assim como as áreas onde é permitido fumar, devem ser identificadas com a afixação de dísticos.

A entidade que tenha a cargo o funcionamento do local deve determinar aos fumadores que se abstenham de fumar e, caso estes não cumpram chamar as autoridades.

VISITE-NOS EM:

WWW.ACICE.PT



Salário Mínimo Nacional Sobe para 426 euros

O Governo fixou, por Decreto-Lei, em 426 euros o salário mínimo nacional (SMN) para 2008, o que representa um aumento de 4,9 por cento relativamente àquele em vigor em 2007 (403 euros). Este acréscimo vem no seguimento do acordo tripartido, estabelecido em sede de concertação social, que prevê que o SMN atinja os 450 euros em 2009 e os 500 euros em 2011.

Cartão de Manipulador de Carnes

Decreto-Lei, nº 147/2006 de 31 de Julho

Com a aplicação do Decreto-Lei, nº 147/2006 de 31 de Julho, é obrigatória a obtenção por parte de todos os distribuidores, comerciantes e manipuladores de carne do Cartão do Manipulador de Carnes.

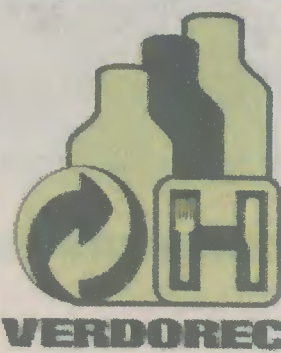
Este cartão é obtido através da frequência de formação profissional específica para este sector de actividade.

A ACICE, aguarda a autorização para dar início à supracitada formação profissional, que se encontra já preparada.

Se é profissional desta actividade, não perca mais tempo e consulte a ACICE para fazer a *pré-inscrição* nesta formação.

O curso visa dotar os profissionais do sector com os conhecimentos fundamentais para a compreensão e execução das regras e princípios básicos da segurança alimentar, das boas práticas de higiene, saúde, organização do trabalho, atitudes e formas de comportamento necessários ao exercício da actividade de distribuição e venda de carnes e seus produtos.

O Cartão de Manipulador é emitido pela FNACC - Federação Nacional das Associações de Comerciantes de Carnes e tem a validade de três anos, ficando a sua renovação dependente da apresentação dos comprovativos da realização de acções de formação de actualização de conhecimentos.



Aos estabelecimentos de restauração e bebidas, hotelaria e alojamento turístico

Embalagens não - reutilizáveis (tara perdida)

Se tem um estabelecimento de hotelaria, restauração e bebidas e comercializa águas, cervejas e refrigerantes para consumo imediato, em embalagens de tara perdida, saiba que afinal para cumprir a lei, basta separar as embalagens usadas.

De facto, desde 1 de Janeiro de 1999 a Portaria 29-B/98 de 15 de Janeiro permite 2 opções para a comercialização de águas, cervejas e refrigerantes, para consumo imediato, nos estabelecimentos de hotelaria, restauração e bebidas:

- Embalagens não - reutilizáveis (tara perdida) – só é permitido se aderir a um sistema de recolha selectiva que garanta a reciclagem das embalagens usadas, como é o caso do VERDORECA;

- Embalagens reutilizáveis (tara recuperável) – é sempre permitido.

A adesão a este sistema de recolha é gratuita.

Se ainda não aderiu, contacte os Serviços Técnicos da ACICE, para o fazer.

Esclarecimentos:

ASAE

Autoridade de Segurança Alimentar e Económica

Bolas de Berlim – A acção de fiscalização da ASAE relativamente às bolas de Berlim incidiu sobre o seu processo de fabrico e não sobre a sua comercialização na praia. O que a ASAE detectou foram situações de fabrico desses bolos situações sem quaisquer condições de higiene e com óleos saturados e impróprios para consumo. As consequências para a saúde humana do consumo destes óleos são sobejamente conhecidas. Em Portugal existem regras para os operadores das empresas do sector alimentar, que têm de estar devidamente licenciadas. Assim, todos bolos comercializados devem ser provenientes de um estabelecimento aprovado para a actividade desenvolvida. Quanto à sua venda nas praias, o que a legislação determina é que esses produtos devem estar protegidos de qualquer forma de contaminação. Se as bolas de Berlim forem produzidas num estabelecimento devidamente licenciado e comercializadas de forma a que esteja garantida a sua não contaminação ou deterioração podem ser vendidas na praia sem qualquer problema

Utilização de colheres de pau – Não existe qualquer proibição à sua utilização desde que estas se encontrem em perfeito estado de conservação. A legislação determina que os utensílios em contacto com os alimentos devem ser fabricados com materiais adequados e mantidos em bom estado de conservação, de modo a minimizar qualquer risco de contaminação. Por isso, os inspectores da ASAE aconselham os operadores a optarem pela utilização de utensílios de plástico ou silicone.

Copos de plástico para café ou outras medidas – Não existe qualquer diploma legal, nacional ou comunitário, que imponha restrições nesta questão. O tipo de utensílios a disponibilizar nas esplanadas dos estabelecimentos de restauração ou bebidas é da inteira responsabilidade do operador económico, sendo válida qualquer opção que respeite os princípios gerais a que devem obedecer os materiais e objectos destinados a entrar em contacto com os alimentos.

Venda de castanhas assadas em papel de jornal ou impresso – AASAE não efectuou qualquer acção junto de vendedores ambulantes que comercializam este produto nem nunca se pronunciou sobre esta questão. No entanto, desde o decreto-lei que regulamenta o exercício da venda ambulante, refere que na embalagem ou acondicionamento de produtos alimentares só pode ser usado papel ou outro material que ainda não tenha sido utilizado e que não contenha desenhos, pinturas ou dizeres impressos ou escritos na parte interior.

Faca de cor diferente para cada género alimentício – Em todas as fases da produção, transformação e distribuição, os alimentos devem ser protegidos de qualquer contaminação que os possa tornar impróprios para consumo humano, perigosos para a saúde ou contaminados. Não sendo requisito legal, é uma boa prática a utilização de facas de cor diferente, pois esse procedimento auxilia a prevenção da ocorrência de contaminações cruzadas. Mas se o operador cumprir um correcto programa de higienização dos equipamentos e utensílios, entre as diferentes operações, as facas ou outros utensílios poderão ser todos da mesma cor.

Azeite em galheteiro – O azeite posto à disposição do consumidor final, como tempero, nos estabelecimentos de restauração, deve ser embalado em embalagens munidas com sistema de abertura que perca a sua integridade após a sua utilização e que não sejam passíveis de reutilização, ou que disponham de um sistema de protecção que não permita a sua reutilização após o esgotamento do conteúdo original referenciado no rótulo.

Bolo rei com brinde – É permitida a comercialização de géneros alimentícios com mistura indirecta de brindes, desde que este se distinga claramente do alimento pela sua cor, tamanho, consistência e apresentação, ou seja concebido de forma a que não cause riscos, no acto do manuseamento ou ingestão, à saúde ou segurança do consumidor, nomeadamente asfixia, envenenamento, perfuração ou obstrução do aparelho digestivo.

Guardar pão para fazer açorda ou aproveitar sobras para confeccionar outros alimentos – Não existe requisito legal que impeça esta prática, desde que para consumo exclusivo do estabelecimento e, desde que o operador garanta que os alimentos que irá aproveitar estiverem protegidos de qualquer contaminação que os possa tornar impróprios para consumo humano.

Géneros alimentícios provenientes de produção primária própria – Os Regulamentos não se aplicam ao fornecimento directo pelo produtor, de pequenas quantidades de produtos de produção primária ao consumidor final ou ao comércio a retalho local que fornece directamente o consumidor final. Não obstante esta regra de exclusão, os referidos regulamentos estabelecem que cada Estado-Membro deve estabelecer regras que regulem as actividades e quantidades de produtos a serem fornecidas. Até à data não foi publicado o instrumento legal que concretize esta disposição.

Refeições não confeccionadas no próprio estabelecimento – O fabrico das refeições, num estabelecimento de restauração é uma actividade que se enquadra como actividade de restauração, estando sujeita às imposições do regime legal para o seu exercício. As refeições distribuídas num estabelecimento de restauração deverão ser produzidas no próprio restaurante, mas, caso não seja possível, estas deverão ser provenientes de um estabelecimento devidamente autorizado para o efeito, designadamente estabelecimento com actividade de catering. Nestes termos, não poderão as referidas refeições ser provenientes do domicílio do proprietário do restaurante ou de um estabelecimento que careça de autorização para a actividade que desenvolve.

Venda particular de bolos, rissóis e outros alimentos confeccionados em casa – O fabrico de produtos alimentares para venda é uma actividade que se enquadra como actividade industrial, estando sujeita às imposições do regime legal para o seu exercício, pelo que a venda destes produtos em local não licenciado para o efeito não é permitida. Para os estabelecimentos onde se efectuam operações de manipulação, preparação e transformação de produtos de origem animal, onde se incluem os rissóis e empadas, é necessária a atribuição de número de controlo veterinário, a atribuir pela Direcção-Geral de Veterinária.

Licenciamento da actividade artesanal – O estatuto de artesão é reconhecido através da emissão do título "Carta de Artesão", sendo que a atribuição da mesma, supõe que o exercício da actividade artesanal, no caso vertente da produção e preparação e preparação artesanal de bens alimentares, se processe em local devidamente licenciado para o efeito e que o artesão cumpra com as normas relativas à higiene, segurança e qualidade alimentar. Existem dois aspectos fundamentais: a obrigatoriedade de licenciamento dos locais onde são produzidos os bens alimentares e o cumprimento das normas aplicáveis em matéria de higiene e segurança alimentar.

Agenda Fiscal

Fevereiro

Dia / Evento

11 / IVA

Regime normal mensal - Fim do prazo de entrega das declarações relativas às operações efectuadas no mês de Dezembro do ano anterior no exercício da sua actividade, no caso dos sujeitos passivos cujo volume de negócio seja igual ou superior a 498.797 € no ano civil anterior.

15/ IVA

Regime normal trimestral - Fim do prazo de entrega das declarações relativas às operações efectuadas no trimestre anterior por sujeitos passivos cujo volume de negócio seja inferior a 498.797 €.

20 / IRS - IRC e Imposto do Selo

Fim do prazo de entrega da Declaração de Retenções na Fonte IRS/IRC e Imposto do Selo com as retenções efectuadas no mês anterior.

Data limite do pagamento das retenções efectuadas no mês anterior, declaradas na Declaração de Retenções na Fonte de IRS/IRC e Imposto do Selo.

29 / Declaração Anual - Modelo 10

Entrega da declaração referente aos rendimentos e respectivas retenções, relativos ao ano anterior.

Automóveis

Imposto Único de Circulação



Principais alterações do IMV para IUC:

- O imposto muda de nome, de IMV (Imposto Municipal sobre Veículos) para IUC (Imposto Único de Circulação);
- Deixa de haver um período específico para pagar o imposto; o pagamento deverá ser sempre feito no mês da matrícula do carro;
- Só se pode pagar pela Internet ou numa Repartição de Finanças; deixa de se poder fazer nas papelarias e estabelecimentos similares;
- O responsável pelo pagamento é sempre o proprietário (mesmo que tenha um ALD/Leasing, quem paga é quem usufrui do veículo);
- Deixa de existir o dístico (o selo), possivelmente apenas precisará do Documento Único de Cobrança (uma folha A4 impressa por si no seu computador) e do comprovativo de pagamento;
- O prazo e forma de pagamento apenas mudam a partir de Janeiro de 2008.

Muita atenção - Para evitar que lhe apareça uma conta que não é sua, verifique que automóveis tem em seu nome: visite a página de internet das declarações electrónicas, inicie sessão, na coluna esquerda escolha o menu "Contribuintes", "Entregar", "I.M. Veículos". Aí deverá ver discriminados, todos os veículos que estão em seu nome. Se por acaso vir algum veículo que foi mas já não é sua propriedade, deverá dirigir-se a uma repartição de finanças e à Conservatória do Registo Automóvel e pedir instruções sobre como proceder.

A partir de Janeiro de 2008, no mês da matrícula do carro, deverá consultar essa página, emitir (imprimir) o Documento Único de Cobrança, pagar através de um dos métodos permitidos (Multibanco, CTT, etc.), juntar o comprovativo do pagamento a esse Documento Único de Cobrança e guardar tudo no carro (este procedimento poderá ser alterado). Se não tem acesso às Declarações Electrónicas é uma boa altura para fazer a adesão: é simples, rápido e não custa nada.

Sector da construção alvarás

Valores das classes dos alvarás sobem 3,2 por cento

Entrou em vigor no dia 1 de Fevereiro a Portaria nº 6/2008, de 2 de Janeiro, que estabelece a correspondência entre as classes das habilitações contidas nos alvarás e os valores das obras que as empresas ficam autorizadas a executar. O diploma determina um aumento médio destes montantes de cerca de 3,2 por cento, relativamente aos valores ainda em vigor.

As empresas de construção habilitadas ao exercício da actividade com alvará da classe 1 vão poder executar obras até ao valor de 160 mil euros.

De acordo com a Portaria nº 6/2008, de 2 de Janeiro, que estabelece a correspondência entre as classes das habilitações contidas nos alvarás das empresas de construção e os valores das obras que os seus titulares ficam autorizados a executar e que entra em vigor no próximo dia 1 de Fevereiro, os limites desses valores relativos aos alvarás até à classe 6 são, sucessivamente, o dobro dos anteriores, isto é, de 320 mil euros, 640 mil euros, 1,280 milhões de euros, 2,560 milhões e 5,120 milhões de euros, respectivamente.

Quanto às restantes classes das habilitações - 7 e 8 -, os seus detentores passam a poder executar obras cujos limites não ultrapassem, respectivamente, os 9,6 e os 16 milhões de euros, ficando as empresas com alvará da classe 9 autorizadas a realizar empreitadas acima dos 16 milhões de euros.

Estes novos valores traduzem um aumento médio da ordem dos 6,7 por cento, relativamente aos valores constantes da Portaria nº 73/2007, de 11 de Janeiro, e que vigoram até ao final do corrente mês.



Classe	valores (euros)
1.....	Até 160 000
2.....	Até 320 000
3.....	Até 640 000
4.....	Até 1 280 000
5.....	Até 2 560 000
6.....	Até 5 120 000
7.....	Até 9 600 000
8.....	Até 16 000 000
9.....	Acima de 16 000 000

Alvarás

Revalidação

Guias devem ser pagas quanto antes

A ACICE aconselha as empresas a não deixarem esgotar o prazo de pagamento previsto nas guias de revalidação dos alvarás, sob pena de não receberem o novo alvará de que carecem para o exercício da actividade da construção.

Refira-se que as guias de revalidação dos alvarás enviadas pelo INCI - Instituto da Construção e do Imobiliário têm um prazo de pagamento até ao dia 15 de Fevereiro.

Contudo, a ACICE alerta as empresas para o facto de ser conveniente procederem ao pagamento da guia de revalidação do alvará logo após a sua recepção.

O alvará só será enviado às empresas depois de recebido pelo INCI o comprovativo do pagamento das guias respectivas e quanto mais tarde estas forem pagas, mais tarde as empresas receberão o documento que lhes permite o normal desenvolvimento da actividade, como por exemplo, a apresentação a concursos e o levantamento de licenças de construção.

Casas abaixo dos 87.500 euros isentas de IMT

As aquisições de prédio ou fracção autónoma de prédio urbano destinado exclusivamente a habitação própria e permanente cujo valor não ultrapasse os 87.500 euros passaram a estar isentas do pagamento de Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT).

Este valor, recorde-se, foi actualizado pela Lei n.º 67-A/2007, de 31 de Dezembro, que aprovou o Orçamento do Estado para 2008, e cujos efeitos se reportam ao dia 1 de Janeiro do corrente ano.

Por outro lado, refira-se que o valor sobre o qual incide o imposto, quando for superior a 87.500 euros, será dividido em duas partes, uma igual ao limite do maior dos escalões que nela couber, à qual se aplicará a taxa média correspondente a este escalão, e a outra igual ao excedente, a que se aplicará a taxa marginal respeitante ao escalão imediatamente superior, de acordo com os quadros anexos.

O valor a ter em conta para efeitos de liquidação de IMT quando se trate de bens imóveis adquiridos ao abrigo de regimes legais de apoio financeiro à habitação, quando se trate da primeira transmissão, é o valor ou o preço fixado pelo Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, nos termos estabelecidos nesses regimes.

Por fim, destaque-se que não há lugar ao pagamento de IMT sempre que o montante de imposto liquidado seja inferior a dez euros por cada documento de cobrança que for de processar, sendo este limite elevado para 25 euros, nos casos de liquidação adicional.

Pode consultar todas as edições do boletim "O Associado" em:

WWW.ACICE.PT



ACICE Informa

BOLSA EMPREGO



EMPREGADO/A
DE MESA
AJUDANTE DE
COZINHA
C/S EXPERIÊNCIA
RESTAURAÇÃO ZONA DE ARCELOS

APRENDIZ
1º EMPREGO
DINÂMICO E RESPONSÁVEL
CONSTRUÇÃO CIVIL
ZONA DE ESPOSENDE

URGENTE
CARPINTEIROS
ZONA INDUSTRIAL DE GOIOS

EMPREGADO (A) DE MESA
C/S EXPERIÊNCIA
RESTAURAÇÃO
ZONA DE ESPOSENDE

URGENTE
SERRALHEIROS
C/S EXPERIÊNCIA
ZONA INDUSTRIAL DE
GOIOS E GEMES

URGENTE
PADEIRO/A
C/ EXPERIÊNCIA
ZONA DE APÚLIA

COZINHEIRO/A
AJUDANTE DE COZINHA
RESTAURAÇÃO
HOTELARIA
ZONAS DE APÚLIA, GANDRA,
PALMEIRA DE FARO, ESPOSENDE

URGENTE
TÉCNICO DE OBRA
C/S EXPERIÊNCIA
ZONA INDUSTRIAL DE GOIOS E FORJÃES

URGENTE
MONTADORES PARA EXTERIOR
ZONA INDUSTRIAL DE GOIOS

DISTRIBUIDOR/VENDEDOR
M/F
ZONA INDUSTRIAL DE GANDRA

EMPREGADAS DE BALCÃO
ÁREA DA PANIFICAÇÃO
ZONA DE APÚLIA

DISTRIBUIDOR
CARTA DE LIGEIOS
ZONA INDUSTRIAL DE GOIOS

ELECTRICISTA
C/S EXPERIÊNCIA
ZONA DE FÃO



FORMAÇÃO

Formação não financiada em 2008

Planificação Pedagógica - 30 h (Renovação de CAP de formador)

Formação Pedagógica Inicial de Formadores - 115 h

Técnico de Obra - 216 h

AutoCAD Nível 1 - 30 h

AutoCAD Nível 2 - 30 h

Word e Excel - Iniciação - 30 h

Word e Excel - Aperfeiçoamento - 30 h

Bases de Dados - ACCESS - 40 h

Utilização de Audiovisuais em Reuniões - 30 h

Powerpoint e Internet - 20 h

Informática para crianças - 40 h

Recursos Didácticos na Formação - 35 h

Empowerment Pessoal - 30 h

Implementação Sistema HACCP - 45 h

BOLSA DE FORMADORES

Recrutamos para a bolsa de formadores da ACICE, formadores das seguintes áreas:

Microbiologia

Vitrinismo

Turismo

Lavandaria

Bar e Mesa

Gestão da Qualidade

Informática e redes

Decoração floral

Ambiente

Hotelaria



CONTACTO:

Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende | ACICE |
Largo Comandante Oliveira Martins, 18 4740-211 Esposende
Tlf. 253 962 271 Fax. 253 962 150
e-mail: acice@acice.pt;
página Web: www.acice.pt

NOVOS ASSOCIADOS

- Sandra Cristina Freitas Viana Claro
- METALOESPO-Metalomecânica, Unipessoal Lda.
- Maria Arminda Lemos Batista Ferreira - "Sax Bar"
- Fradique & Vale Lda.
- Laurentino Gomes Maciel
- Costa Bezerra e Silva Lda. - "Restaurante Mira Rio"
- Completo & Faria Engenharia e Construção S.A.
- Completo & Faria Investimentos Imobiliários Lda.
- Completo & Faria Transportes Lda.
- Completo & Faria Ambiente Lda.
- José Paulo Ribeiro Matos - "Café Churrascaria a Grelha"
- Constantino do Casal Almeida
- Sara Susana Pereira Dias
- Leonardo Berteotti - Restaurante Leonardo
- Luísa Dos Prazeres Cruz Gomes - "Restaurante o Forno"
- Morgado - Gabinete de Arquitectura Unipessoal Lda.
- Juvenal Fernando Amorim dos Santos - "Cadete Caffé"
- Manuel Alberto Torres - "Clássicos Populares"
- Maria Manuela de Oliveira Torres - "Café Pelourinho"
- Ana do Padre Gonçalves Malgueiro - "John Caffé"
- Irmãos Capitão Construções Lda.
- João José da Costa Dias
- Carlos Manuel Sá Isidoro
- Joaquim Manuel Faria Mota

Serviços ao Associado

- Apoio jurídico;
- Consultoria Económica e Fiscal;
- Execução de projectos de investimento;
- Candidaturas aos programas de incentivo em vigor;
- Registo de Marcas e Patentes, insígnia e nome de estabelecimento;
- Licenciamentos de publicidade dos estabelecimentos;
- Pedidos de título de registo ou certificados de classificação de industrial de construção civil (alvarás);
- Cadastro comercial - Inscrição e actualização de registo;
- Livro de reclamações;
- Formação profissional contínua de activos;
- Licenciamento Industrial de estabelecimentos industriais
- Licenciamento de Domínio Hidrico;
- Licenciamento no âmbito da Prevenção e Controlo Integrado da Poluição (PCIP) - Licença Ambiental;
- Instrução de Processos de Gestão de Resíduos;
- Assessoria na Aquisição de Tecnologias Ambientais
- Consultoria Técnica em processos de decisão de investimentos;
- Instrução de processos para obtenção de licenças sanitárias;